

ROTHY GISH



Fara
Today...

CREME DE BELLEZA «ORIENTAL»



Estamos plenamente convencidos da superioridade e agradabilidade do Crème de Belleza Oriental; não é gorduroso, mas, pelas suas qualidades emolientes e refrigerantes, embranquece, amacia e assatina a cutis, dando-lhe a transparência natural da juventude; com o seu uso diário evitam-se as espinhas, cravos e manchas e combate os efeitos nefastos do ar marinho e as queimaduras do sol e do frio; é o único sem rival para manter a epiderme em perfeito estado de hygiene e belleza.

MODO DE USAR :

Após a lavagem matinal do rosto e pescoço, enxuga-se e applica-se o Crème com as mãos, fazendo ligeira massagem, afim de ficar bem distendido; passa-se em seguida o Pó de Belleza Oriental, imprimindo alguma força ao arminho, afim do pó adherir e tornar-se invisível. Se gostar applique, depois do Crème enxuto pelo , o Rouge Oriental Ilusão.

VENDE-SE EM TODA A PARTE

Perfumaria Lopes

MATRIZ — Rua Uruguayana, 44 }
FILIAL — Praça Tiradentes, 38 } RIO

Modelo grande . . . 5\$500, pelo Correio . . . 7\$500
Modelo médio . . . 3\$000, pelo Correio " . . . 3\$700
Modelo réclame . . . 1\$500, pelo Correio . . . 2\$200

Não nos responsabilizamos pelo producto vendido por menos dos preços acima . . .

PO' DE ARROZ

E' O MELHOR E NÃO
E' O MAIS CARO

LADY



que se emprega também contra a
INFLUENZA E GRIPPE

O GUARAFENO é o remédio que mais prodigios tem feito nos casos indicados nos prospectos que acompanham cada tubo de comprimidos.

Usae o GUARAFENO — Vende-se em todas as pharmacias e drogarias

Depositos geraes : — PHARMACIA CESAR SANTOS — Rua Santo Antonio 25 e 27 — PARA* BRASIL e ARAUJO FREITAS & C. — Rua dos Ourives 88 — Rio de Janeiro.



Bolsas para senhoras e
Carteiras finas
Novidades em Contas,
Collares,
Brincos,

A MELINDROSA

Rua do Theatro, 27

REMETTEMOS PEDIDOS PARA O INTERIOR



ELIXIR DE

INHAME

**DEPURA
FORTALECE
ENGORDA**



Um conto Para todos



HEIKKI HYTTONEN

(CONTO DE KARL A. TAVASTJERNA)

No seio do mais silencioso e sosegado dos paizes, adormecida na tranquillidade de que pôde gozar uma cidade que tem seus privilegios assegurados, seu governo proprio e seu lyceu, São-Michel elevava-se á margem do Lund, cercada de planicies de areia.

Ao cair da tarde, descendo da colina proxima do pharol, a oeste da cidade, vibravam os sons de um instrumento de cobre, rustico, como o solo de uma symphonia pastoral. E, logo após, desfilavam os rebanhos, recolhendo do pasto, ao agudo soar das campainhas; atraz, os pastores de calças arregaçadas até os joelhos, cobertos de poeira.

Por essa hora, na prisão militar, situada na extremidade sul da cidade, fazia-se a chamada da tarde, a chamada dos presos e a rendição das sentinellas. Entrechocar de cadeias e troca da senha entre os soldados.

De um lado, a prisão, edificio amarello de dois andares, com os seus altos muros de circumvallação, parecia querer mergulhar na verdura das betulas; do outro lado, na grande praça onde apenas vicejavam as hervas rasteiras, apresentava, ameaçadora o frontispicio massivo da porta de entrada.

Mais além, na grande rua que conduzia á planicie arenosa, alinhavam-se as casernas dos cossacos, bem na entrada da cidade. No interior das longas e baixas construcções de madeira, os soldados do Don cantavam melancolicamente as vastas steppes e as cavalgadas desenfreadas do seu paiz natal. Ouviam-nos da cidade, e diziam: "Teremos chuva hoje. Os cossacos cantam!"

No segundo andar da prisão, na parte destinada aos presos por dívidas, Heikki Hyttonen estava perto da janella. A noite cahia, e elle podia respirar livremente a brisa fresca, pois os presos da sua categoria não eram tratados com grande severidade. Não eram por certo criminosos temíveis, pois que a janella da cellula estava entreaberta.

No dia seguinte terminava o seu tempo de prisão, elle poderia voltar para a sua fazendola de Piekaniemi e vigiar a entrada dos feno. Era assim que o seu credor se pagava dos vinte marcos!...

Heikki Hyttonen gemera a principio, maldizendo da crueldade do credor, que o fazia prender no momento em que era mais necessaria a sua presença na fazenda; depois tranquillizara-se. Que lhe importava, no fundo, estar na prisão? Isto não lhe arranhava a honra. Além disso, sua mulher e seu filho mais velho saberiam tirar-se das difficuldades. Amanhã estaria quites, e alegrava-se com isso. Que maneira singular de fazer-se pagar! Enfim, o credor que se arranjasse...

O prisioneiro estirou os membros adormentados. Sim, dentro em pouco estaria em casa, foice na mão, a ceifar no prado verde.

Era a primeira vez, desde a sua prisão, que pensava na libertação. De que lhe serviria pensar nella antes? Mas, com a perspectiva dessa proxima soltura, um desejo nasceu nelle, um desejo material e torturante: tabaco!...

Desde que estava na prisão nem mesmo sentira o perfume do tabaco. Era essa a mais dura das suas privações. E, á medida que o pensamento o conduzia para a sua casa, junto da mulher e dos filhos, elle se via a si mesmo, sempre mais distinctamente depois da ceia, perto da porta... Fumando? Certamente! ah! sim. Tanto que as folhas de tabaco crepitavam no cachimbo, e o fumo, levado pelas brisas quasi imperceptíveis da noite, evoluva-se em longas espiraes brancas, sobre o tecto da casinha. A visão era tão clara que a agua subia-lhe á bocca e seus labios agitavam-se.

O cossaco Ivan Kussuakow fora postado no canto noroeste do pateo, deante da guarita talada. Enquanto a patrulha permaneceu no pateo, indo e vindo, elle caminhou os quarenta passos do regulamento, o fuzil á bandoleira; mas, quando os cinco cantos da patrulha desapareceram, depoz o fuzil encostado ao muro, abriu o cinto e sentou-se na guarita, de pernas estendidas. Em voz baixa poz-se a cantarolar as melodias nacionaes que ouvia os camaradas cantarem na caserna. E o pensamento errava-lhe por uma vasta planicie,

onde rolava um rio amarelado—pesado e lento, mas tão familiar, tão amigo e conhecido delle como só um rio da patria o pôde ser. Tres annos antes, com dezoito annos, deixara o Don. Desde então estava de guarnição em São-Michel, terra estrangeira, e durante esses tres annos aprendera a praguejar na lingua do paiz; mas era tudo o que sabia dessa lingua. A vida de soldado era facil: montar guarda deante da prisão, alguns raros exercicios a cavallo, e, de longe em longe, manobras. O seu sangue ardente, porém, tumultuava impaciente, sobretudo durante as longas horas solitarias, em que montava guarda deante da guarita, enquanto a esplendida claridade das noites do norte envolvia a cidade adormecida. Durante essas noites calmas, em que tudo se calava, em que uma folha não se mexia, em que não se podia fechar os olhos sem se expor aos mais rigorosos castigos, essa nostalgia da liberdade se exacerbava, a ponto de elle desejar acidentemente uma diversão, uma aventura.

Ora, esta noite, elle teve um presentimento. Vigilava, attento, todos os lados, esperando alguma tentativa de evasão! Mas não! Nada de anormal! Cruzou as pernas e acendeu o cachimbo. O Lund, bordado de juncaes, dormia sob a sua cobertura de nenuphars. Nenhum ruido. O cossaco encostou-se ao fundo da guarita e poz-se a seguir com os olhos a fumaça que subia. Opprimia-o aquelle horizonte limitado, fazendo-o recordar-se de um outro horizonte, lá, muito longe, um horizonte de linhas ondeantes: os infinitos da steppe.

Nesse momento, Heikki Hyttonen estremeceu.

Tabaco!

Mas donde viria aquelle perfume?

Abriu a janella com precaução e estendeu para fóra a cabeça raspada e a face coberta de longas barbas grisalhas.

O cossaco afugentou as recordações, retomou o fuzil e, para distrahir-se, bradou:

— *Shosha-a-aj!*

— *Slushja!* — responderam as quatro outras sentinellas.

Na caserna, o capitão, ouvindo os seus homens, voltou-se tranquillizado no leito, enquanto os detentos, pouco habituados a esse despertar brusco, fazem ouvir o entrechoque das cadeiras e o carcereiro, interrompendo a ronda, lançava um olhar pelo postigo.

Heikki Hyttonen entreabriu a bocca em um riso largo, infantil, que exprimia o maior amor ao proximo, e os mais benevolos sentimentos que jámais encerraram quatro paredes. Debruçando-se á janella chamou o cossaco em finlandez:

— Escuta, meu irmão do coração, dá um pouco de tabaco ao pobre velho que só aspira o ar!

Ao som daquela voz, o cossaco, surpreendido, levantou a cabeça, e, cheio de colera, fez-lhe signal de recolher-se immediatamente.

A ordem era severa e entre os presos e os guardas só havia um traço de união: o fuzil. Mas o velho, ao ver o cachimbo na bocca do soldado, exclamou:

— És tu que fumas, meu caro irmão? Dar-te-ei o triplo do tabaco que me dizes hoje.

— *Perkele!* — bradou o cossaco no seu melhor finlandez, mostrando-lhe o punho.

— Mas porque praguejas assim, meu irmão? Eu não sou ladrão... estou preso por uns miseraveis vinte marcos. Mas tu, dar-te-ei tanto tabaco, amanhã...

Enquanto o cossaco, indeciso, não sabia o que fazer, Heikki, continuou:

— Não te peço muito... apenas uma fumaça...

— *Perkele!* — bradou Ivan novamente, levantando o fuzil.

— Deus! Deus! como praguejas! não fiz nada de mais. Eh! eh! tu não terás coragem de matar um homem por isso. Eu sou Heikki Hyttonen, de Piekaniemi...

O soldado não comprehendia uma palavra do que elle dizia. Mas, si bem que o velho não lhe parecia um grande criminoso, sua teimosia aborrecia-o. A prohibição de conversar com os presos era formal, e si o ouvissem, elle teria pelo menos vinte e quatro horas de prisão, sem falar da pu-

nição do capitão, que não se limitaria a uma bofetada. Ivan conhecia o capitão. Fez uma última tentativa, descansou o fuzil e pôz-se a gesticular, como se estivesse a enxotar uma vaca, gritando:

— Perkele! Perkele! Perkele!

Mas os gestos cómicos do cossaco divertiam imensamente o velho camponês.

— Que diabo te entrou no corpo? Primeiro ameaças-me com o fuzil, depois gesticulas como um louco, em vez de me deres simplesmente um pouco de tabaco...

Ivan retomou o fuzil.

— Eh! vaez recommear? Deixe de brincadeiras com o fuzil... Hein?... Não! não sou nenhum assassino nem ladrão; sou Heikki Hyttonen de... Heikki Hyttonen calou-se de repente. O cossaco, perdendo a paciência, ordenou-lhe mais uma vez que se retirasse; mas, como o velho persistia em não obedecer, apontou o fuzil para o canto da janella e fez fogo.

Heikki Hyttonen, com o nome da aldeia nos lábios, cambaleou, estendeu os braços e caiu, sem um grito.

A bala ricocheteando no angulo da janella, alojara-se no crânio finlandez, obstinado, de Heikki Hyttonen.

O cossaco foi julgado e absolvido. Transferido para o Afeganistan, nunca mais atirou sobre pobres velhos finlandezes.

Mas em Pieksumaki, uma pobre mulher emmagrecida, esgotada pelo trabalho, foi obrigada a deixar a fazenda com os seus seis filhos, e o credor nunca mais viu os seus vinte marcos.

POMADA RENY

A ÚNICA APROVADA PELA SAÚDE PÚBLICA

Usada em todos os institutos de França

Tira sardas, pannos, manchas, rugas e espinhas. O fabricante dá 5:000\$000 a quem não tirar resultado em 8 dias. Com o uso da POMADA RENY a pelle grossa fica fina, a velha fica nova e toda a pessoa que d'ella faz uso appareta a metade da idade. As senhoras cariocas e paulistas attestam o seu resultado.

RENY é a unica de efeitos seguros

Pote 4\$000—Pelo correio 5\$000

DEPIL

É o unico depilatorio liquido que tira em 5 minutos (com absoluta segurança) o cabello de qualquer parte do corpo e sem irritar a pelle. DEPIL é infallivel.

Dá-se 10 contos a quem não tirar resultado.

Valro pequeno 5\$000 e grande 10\$000, pelo correio 6\$500 e 12\$000.

PO' DE ARROZ RENY

O melhor, o mais barato, o mais fino e o mais adherente e perfumado. Caixa 2\$500 — Pelo Correio 3\$500.

Loção Reny

Elimina a caspa e evita a queda dos cabelos, tornando-os sedosos e abundantes. Vidro 5\$500, pelo Correio 8\$000.

JOTA DE MAGALHÃES

Senador Furtado, 48

LIÇÕES DE PIANO

Professor recémchegado lecciona o curso completo. Informações á rua do Ouvidor, 164, 1º andar, das 2 horas ás 6 da tarde.

Não deixe de lêr estas palavras

Um dos exitos mais notaveis da nossa imprensa illustrada foi alcançado pelo semanario **Para todos...**, que, tendo tres annos apenas de vida, é hoje a publicação de maior leitura na alta sociedade do Brasil inteiro. Esse triumpho, **Para todos...** o deve ao cuidado com que se apresenta em cada numero, a variedade dos assumptos de que trata, a belleza de suas paginas e, principalmente, deve-o a ser a unica revista que trata com seriedade do cinema, informando, esclarecendo, servindo de intermediario entre o publico e os artistas, pondo á disposição da curiosidade geral seu excellente archivo, enriquecido todos os dias. Este anno, a Empresa Editora do **Para todos...** resolveu brindar o mundo elegante do paiz com um **Album**, em cujas paginas, a par dos mais bellos retratos de interpretes da arte do allencio europeu e americano, serão divulgados todos os mysterios, todos os pormenores que, reunidos, dão o deslumbramento dos films. O **Album Cinematographico do Para todos...**, vindo como o verão, será nos campos, nas praias, nas serras, um incansavel **fornecedor de palestras** e até ha de servir para assumpto de cartas... Na posse delle, toda a gente ficará erudita em materia de films, toda a gente poderá falar de cadeira, sobre scenarios, sobre directores, sobre artistas... As salas escuras, onde a gente se mette para rir, estremecer, chorar, diante das figuras que se movem, vivas, na tela branca; — as salas escuras terão menos segredos, illuminadas pelo esplendor do **Album Cinematographico do Para todos...** Nada que esteja ligado ao cinema foi esquecido no **Album Cinematographico do Para todos...** O luxo, a graça, o gozo do **Album Cinematographico do Para todos...** fizeram desta uma obra prima das artes graphicas nacionaes. Cada exemplar custa 5\$000 e mais 5\$000 se for pelo correio.

O **Album Cinematographico do Para todos...** já se acha á venda em todos os pontos de jornaes.

A FERMENTAÇÃO

DOS RESTOS DE COMIDA, DOCES, ETC. QUE FICAM NOS INTERSTICIOS DOS DENTES, É PRODUZIDA, SEGUNDO ESTUDOS SCIENTIFICOS **2 HORAS DEPOIS** DA SUA PERMANENCIA NA BOCCA, E A FERMENTAÇÃO DESSOS RESTOS QUE DA ORIGEM Á CARIE.....
O DENTIFRICO MEDICINAL

ODORANS

EVITANDO A FERMENTAÇÃO, EVITA, AO MESMO TEMPO, A CARIE, E O MÁO HALITO. MUITO CONCENTRADO, ALGUMAS GOTTAS APENAS SÃO SUFFICIENTES. — VIDRO COM PINGA-GOTTAS: 2#500
Á VENDA EM TODA A PARTE.

DEPOSITO GERAL: CASA HERMANNY-RIO

LOTÉRIAS DA CAPITAL FEDERAL

A REALISAREM-SE EM FEVEREIRO

Chamamos a attenção dos nossos Agentes para as Loterias de novos Planos

Em 18 de Fevereiro 50:000\$000 por 3\$900

No preço dos bilhetes já está incluído o sello. Agentes geraes na Capital Federal: Nazareth & C. — Rua do Ouvidor, 94. — Caixa do Correio n. 817 — Endereço teleg. Luavel — Rio de Janeiro.



Evohé Carnaval !

SENHORAS
HOMENS e
CREANÇAS

Visitem todos a

CASA COLOMBO

Dani todos...

LA VIEJA

TANGO

Musica de ALCIDES PALAVECINO

REPERTORIO DA ORCHESTRA PICKMANN

A orchestra Pickmann oferece os seus serviços artisticos para bailes, chás, danças, etc. Rua Tavares Bastos, 6 — Telap. Beira Mar 225

PIANO

para Jéyer *para Fina*

pp

Dará todos...



O outro lado da vida...

de Alvaro Moreyra

Um volume 4\$. Pelo correio 4\$500

PEIDOS AOS EDITORES

Pimenta de Mello & C.

Rua Sachet, 34 — Rio de Janeiro

A' venda nas livrarias Leite Ribeiro, Alves e Sorla & Baitoni.

Gratificação

DOROTY (São Paulo) — Grande amor próprio, envolto numa modestia aparente. Espírito frio, de curtos vãos, e quasi sempre contraditório. Vontade tenaz, às vezes violenta. Perspicácia natural para uso próprio. Faccioso.

BORGES (Rio) — Seus instintos luxuriosos dominam muito o seu temperamento; e o amor à pecunia também. É, pois, um grande materialista, mas às vezes tem visos sonhadores. É talvez quando ambiciona a posse do milhão... Sua vontade é firme. Tem orgulho e audácia. O coração é assaz generoso.

XIMENO (Rio) — Não se pôde negar que é realmente de uma grande firmeza de vontade. Não recua diante de qualquer obstáculo. Tem a paixão do esforço e da victoria. O seu espirito é animoso e audaz. Um grande idealismo o norteia: o de apparecer como um homem invencível, graças a uma força mysteriosa... Também se pode chamar mania. Gosta immensamente de cousas artisticas, para o que tem notavel bom-gosto. O seu coração é um tanto duro, salvo quando tem de figurar com estardalhaço na galeria dos philanthropos.

RUBIAO (São Paulo) — Acreditamos na sua sciencia, mas supponho que ella o não absorva inteiramente, como diz em sua carta... Vemol-o, ao contrario, muito preoccupado com os dictames do coração, e talvez mettido até em aventuras... Dá-se, porém, que tendo um grande poder dissimulatório, é capaz de occultar perfeitamente esse seu fracasso... Tem a phobia das boas apparencias e faz tudo para as salvar. Claro que possui enormissima força de vontade e uma intelligencia muito penetrante. O coração é generoso.

SALIL (Ribeirão Preto) — Homem pratico, de negocios sempre firme na idea de conquistar o milhão. Para isso desenvolve faculdades poderosas de cerebro e de espirito. É um calculista admiravel e tem uma labia estupenda. Sabe que para tudo isso e alimenta um grande amor próprio... Quando fóra da esphera do ganho sabe ser caritativo.

SEMINSON (Rio) — Natureza cheia de encantos espirituais: boa, amavel, terna e carinhosa. Perto de si todos se sentem bem, irresistivelmente atrahidos e dominados. Seu coração um tanto romantico, busca tirar partido das situações creadas pelo seu espirito atrahente... É talvez outro motivo do encanto. Tem uma imaginação poderosa e uma memoria de anjo.

R. DE S. (Caxambú) — Parece um homem de grande peso, mas, bem observado, é só apparencia. No fundo é um grande leviano. O seu espirito futil mal apparenta os casos serios da vida. O seu coração é uma verdadeira chapa photographica, sensível a todas as impressões... Entretanto, possui a força de vontade necessaria para encobrir suas fraquezas e fazer-se passar por individuo grave, sisudo e indifferente ao amor. É a dissimulação em pessoa...

MACARD (Rio) — Vê-se perfeitamente que é um homem sisudo, um tanto sombrio mesmo; suggestionado talvez por idéas funebres. Ha realmente uma grande tristeza na sua alma. Tem a vontade tão indecisa, que faz có! Parece denunciar uma crise grave no seu organismo physico. Sonha muito, e isso concorre para o ar indifferente e mysterioso de que se reveste a sua personalidade. Ha também notavel e logica indifferença cordial.

SEXTANTE (Cabo Frio) — É um

leão amoroso... Suas fortes qualidades de espirito estarram-se de encontro a um coração terno, derretido, capaz de soffrer todas as injurias, contanto que apparente amor... É esse o principal característico da sua individualidade. De resto é uma excellente creatura, de vontade complacente, ordeiro e social.

THOME (Rio) — Nobreza de alma e de coração. Intelligencia pouco sensível, mas de ponderavel apprehensão. Animo arrojado, um tanto brusco. Qualidades cavalheirescas, inclusive uma grande bondade cordial.

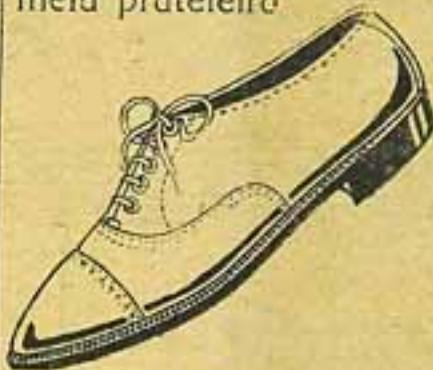
PHEBO (Petronilla) — Genio intempestivo, propenso a brigas. Pouco tenso e muitos caprichos. Notavel força de vontade com grande obstinação nos desejos, inclusive os carnaes. Predomina o impulso materialista e ha evidentes signaes de um egoismo feroz.

MARIA DO CEO (Friburgo) — Tem o genio passivo das naturezas mysticas;

CASA GUIOMAR

CALÇADO «DADO»
Avenida Passos, 120
Proximo á rua Larga.

A titulo de reclame e sem lucro, resolveu vender sapatos de pellica vermelha, para homem (36 a 44) formato Belga, Rigor da Moda, salto meia prateleira



20\$600

custam nas outras casas 35\$000.

Para senhoras

Ultimas novidades em sapatos de pellica de cores azul, grenat, envernizada e brancos. Salto Luiz XV.

30\$000

Custam nas outras casas 45\$000. Pelo correio mais 2\$500 por par

Remettem-se catalogos para o interior.

Pedidos a JULIO DE SOUZA

BAICURU

ELIXIR PURAMENTE VEGETAL

ANEMIA
CHLOROSE
FRAQUEZA
PULMONAR
E NAS

MOLESTIAS DAS SENHORAS

EM TODAS AS PHARMACIAS E NO

LABORATORIO GOULART

CAIXA POSTAL 99.
RIO GRANDE

mas uma ou outra revolta indica a falta de "santidade" absoluta". Percebe-se mesmo uma grande concessão á parte da materia que entende com a volúpia... Mas tudo isso tão discretamente, que chega a haver mentira quando se revela o ser materialista. Depois recae, em profundas meditações, alheada do mundo ou talvez arrependida...

WILLIAM HART (S. Paulo) — Ha na sua natureza o aspecto duplo do homem de vontade e do fracallido. Aquelle manifesta-se no trato do interesse pecuniario; este nas luctas do coração, em que quasi sempre succumbe. Vive nesta dualidade constante. O seu espirito é scintillante. Às vezes fica obtuso... Mas possui em alto gráo o sentimento da bondade — honra lhe seja!

AIDA BRANCA (Rio) — Traços de orgulho e audácia. Prodigalidade de espirito, quer em idealismo, quer em arrebatamento. Vontade poderosa, mas sem grande constancia. Vestígios de colera. Compraz-se muito em analysar, em penetrar no caracter dos que lidam consigo e tem, nesse sentido, um bello golpe de vista. Seu coração pecca por ser bastante egoista.

INSENSIVEL (Niterói) — É realmente impaciente, mas por effeito nervoso, isto é, por máo equilibrio organico, pois o espirito, se não é de todo tranquillo, tem calma sufficiente para supportar contrariedades. Até se absorve de mais no sonho idealista. Sua intelligencia é poderosa, mas pouco scintillante! Desconfia de muita gente e de muita cousa... O traço voluntarioso e pouco firme, embora muito extenso. Tem caprichos autoritarios de que allás se arrepende. É evidente a sua grandeza d'alma: reage bem na adversidade.

SAUDADES (Minas) — Por excepção, dizemos-lhe que tem um caracter bem intencionado, mas inconstante. Dispõe de muita perspicacia para dissimular e parecer bem a todos. Vontade fragil e coração bondoso.

BVLGARIA

A CUTIS, A CUTIS E SEMPRE A CUTIS será o ponto essencial da estética facial feminina.

Com uma bella pelle não se haver rosto feio. E, para possuir uma tez fresca e loça como a rosa, suave e delicada como o orvalho, não existe outro meio que não seja o uso diário do

PO' DE ARROZ MENDEL

cujas maravilhosas propriedades estão demonstrando na pratica que é possível reformar a pelle do rosto, levando-a ao maior grão de aperfeiçoamento e beleza.

Nota importante: — O Pó de Arroz Mendel possui uma notavel qualidade adherente, que resiste à acção do ar e por consequente não se deve usar nenhum creme para ser applicado.

Vende-se nas cores branca, rosa, para as claras de pouca cor, "chair" (carne) indicada para as loiras e "rachel" (crème) especial para as morenas. Estes dois ultimos matizes estão muito em moda.

Preço da caixa 48500

Agencia do Pó de Arroz Mendel: Rua 7 de Setembro, n. 107, 1º andar — Tel. C. 2741 — Rio de Janeiro.

Atenção: Participamos às nossas gentis consumidoras que mal breve offereceremos lindas e interessantes brindes, que serão expostos numa das nossas melhores "Casas de Modas", às portadoras de maior numero de prospectos que envolvem as caixas.

MENDEL & C.

São nossos depositarios em S. Paulo os Srs. Giglio e Pinheiro — Rua Barão Hapelinha n. 59.



IODOLINO DE ORH

Precioso succedaneo do oleo de fígado de bacalhão, das emulsões e preparações lodadas

CONTÉM, DE UMA FORMA PERFEITA E ASSIMILAVEL, TODOS OS AGENTES MEDICINAES QUE VENCEM E CURAM A ANEMIA. O TONICO MAIS COMPLETO, DEPURATIVO ANTI-ESCROPHULOSO, RECEITADO DIARIAMENTE PELOS MEDICOS MAIS EMINENTES, QUE ATTESTAM O SEU ALTO VALOR THERAPEUTICO NAS DOENÇAS SEGUINTE:

PARA OS HOMENS

NO PERIODO DA VIDA INTENSA, AUGMENTA O VIGOR E AS FORÇAS. EVITA A PERDA DE ENERGIA. CONSERVA E ACTIVA AS FUNÇÕES CEREBRAES.

AOS VELHOS

EVITA A DECADENCIA, RECONSTITUE E FORTIFICA O ORGANISMO.

Para senhoras e moças

ANEMIA — FASTIO — PALLIDEZ — ESCROFULAS — FLORES BRANCAS — MAGRESA — FALTA DE ANIMO E TRISTEZA.

Para as mães

NO PERIODO DA GESTAÇÃO E AMAMENTAÇÃO E' PRODIGIOSO.

Para as crianças

E' INDISPENSAVEL NO PERIODO DO CRESCIMENTO. FORTIFICA E DESENVOLVE NORMALMENTE, EVITA AS DOENÇAS DA INFANCIA, FACILITADAS PELA ANEMIA. CORRIGE A NUTRIÇÃO DEFICIENTE. AUGMENTA O APPETITE. —ENGORDA E DESENVOLVE AS CORES.

Para as meninas

NO PERIODO DA PUBERDADE, E' GARANTIA CONTRA DESARRANJOS FUTUROS.

Insubstituível nas convalescências

Os resultados colhidos são sempre superiores em todas as edades. Fortifica, desenvolve e evita a invasão do moléstias causadas pelo enfraquecimento do organismo

Em todas as drogarias e farmacias do Brasil — Agentes gerais: Silva Gomes & C. — Rua 1ª do Março 151 — Rio de Janeiro

ORGANISMO FRACO

ALIMENTAÇÃO, IRREGULAR FRAQUEZA

Trabalhando muito sem tomar em consideração o meu organismo um tanto fraco, alimentando-me irregularmente, comecei a sentir-me cansado, emmagrecendo rapidamente. Tinha vertigens e suores frios, quando caminhava um pouco ou subia escadas. Nervoso pelo meu estado de saúde, resolvi descansar algum tempo, mas, nem o repouso nem o Oleo de Bacalhau conseguiram restaurar meu organismo. Mudando de tratamento, comecei a usar o IODOLINO DE ORH, e graças a esse remedio consegui curar-me de um modo completo, recuperando as forças, alimentando-me com prazer e podendo trabalhar sem nenhum dos incommodos que me assustavam. Com tão positivos resultados e gosando ainda, depois de tantos mezes que não uso o IODOLINO, de perfeita saúde, quero deixar patente a minha gratidão e contribuir para a saúde dos meus semelhantes. — João de Faria Lobato.

Pará, 4 de Setembro de 1919.

AS MÃES DEVEM PENSAR NA SAUDE DOS FILHOS QUE VÃO NASCER

Infeliz nos meus primeiros partos devido ao meu estado de anemia agravado com os incommodos naturais desse estado, fastio e insomnias, via meus filhos nascerem mortos ou antes de tempo.

Procurando evitar esses máos successos, pois desejava muito crear meus filhos, e não tendo obtido resultado com a medicação a que me sujeitei anteriormente, comecei a usar, por deliberação propria, suggestionada pelos casos de curas que conhecia, o IODOLINO DE ORH, e para encurtar descrições, posso apresentar, como resultado do poder fortificante do IODOLINO, meu filho Arthur, de cinco mezes, forte como a mãe, que não só se alimentou bem durante a gravidez, sem tonteiras nem insomnias, como teve um parto rapido, e continúa forte, com bastante leite, alimentando o filho que tanto desejava e que graças ao IODOLINO, viu nacer com saúde. — Ernesta Vaz de Mattos.

Sant'Anna, 20 de Setembro de 1919.

CREANÇA MAGRA, TRISTONHA E PALLIDA

Anemia—Fastio

Forte até perto de dez annos, minha filha Noemia começou a perder o appetite, a emmagrecer, ficar tristonha e pallida; a nosso pedido fazia esforços para comer, mas o fastio e a repugnancia á comida eram mais forte que a sua vontade. Usámos os fortificantes que nos indicavam, mas tivemos o pezar de ver o pouco ou nenhum resultado, continuando Noemia com o mesmo fastio, abatimento, cahindo os lindos cabellos que tinha e apparecendo a diarrhéa que ainda mais a enfraquecia. O seu estado de anemia era tal que só faltava a tosse para ser julgada uma tuberculosa; e, creio, que este teria sido o seu fim, se não tivesse recorrido ao Iodolino de Orh, ainda a tempo de ver as suas forças restabelecerem-se, desapparecendo as complicações intestinaes, readquirindo a vontade de comer, a alegria, a cor rosada, enfim, a saúde; tudo isso em pouco tempo, e tão radicalmente que reputamos o IODOLINO DE ORH o melhor fortificante e reconstituinte e declaramos publicamente que a elle devemos a cura de nossa filha. — Santiago Alves Sarmiento.

Bagé, 3 de Fevereiro de 1919

Para todos...

MAGAZINE SEMANAL ILLUSTRADO

APPARECE AOS SABBADOS

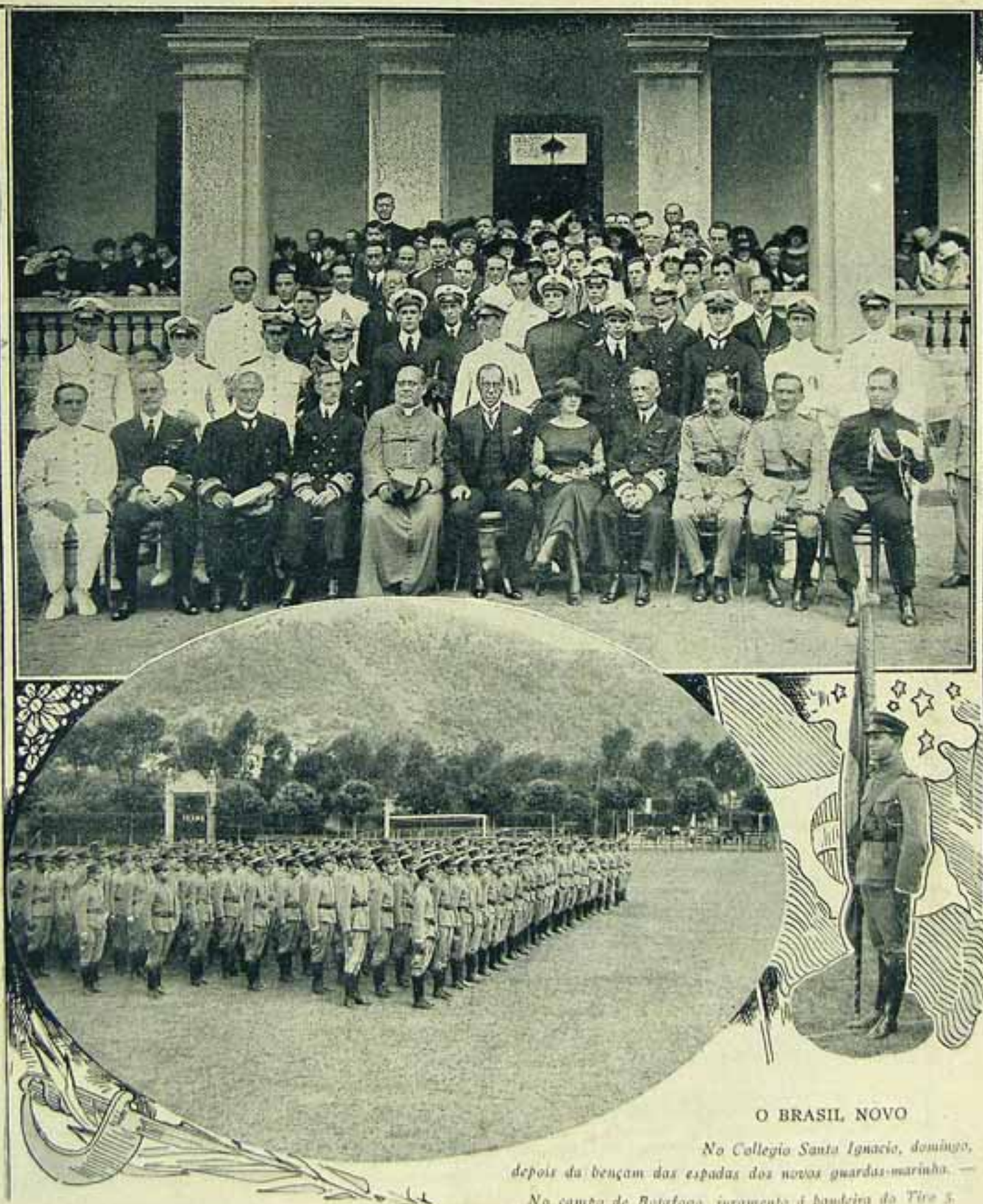
ANNO IV

NUM. 166

Redacção e administração
RUA DO OUVIDOR, 164
Teleph. Maria 8822

Rio de Janeiro, 18 de Fevereiro de 1922

Doze meses	25\$000
Seis meses	12\$000
Num. avulso no Rio	1\$00
Nos Estados	\$600
Num. atrasado	\$700



O BRASIL NOVO

No Collegio Santa Ignacio, domingo,
depois da benção das espadas dos novos guardas-marinha. —
No campo de Botafogo, juramento á bandeira da Tiro 3.

* O OUTRO LADO DA VIDA *

Alvaro Moreyra

Venho agora, mais descansado, dizer do teu livro a alegria que elle me trouxe. Li-o quasi de um trago. Necessitava de um prazer assim para acalmar-me desta terrivel atoarda que é a vida aqui. S. Paulo é uma cidade em erupção. Cansa ás vezes. E' tal a rapidez com que tudo se desenvolve e acaba nesta terra! Tem-se a impressão de que os nervos como o pensamento, as empresas como as audacias vibram. E como não ha isocronismo possível neste contraste de ambições e glorias rapidas, invejas e triumphos pueris, em vez de symphonia bem composta, o que os meus ouvidos percebem é um grande, formidavel arruado... Entretanto quasi sempre, attrahente ás vezes, mas cansativo.

Tousado n'O outro lado da vida, entreteces no silencio e na contemplação as tuas sonoridades legitimas. Que Stradivarius o teu! Vejo, sinto que passas pela vida incolume, afluando-a sômente, sem que ella te caleje os pés ou ensanguente as mãos. D'ahi para tua arte essa calma de salmodia; e essa sensação tangivel de descanso para os que te lêem.

Não quero dizer com isso que não percebas da vida todo o amargor e bruteza que possui.

Vês a vida tão bem como os que a cantava dentro della. Apenas: és um enamorado da fineza e das boas maneiras. A arte, tu a queres nem total, deslumbradora imaginativa, nem grita e lutas transbordantes; tu a queres,

como um século XVIII, mesureira, gentil, de rendas e... espadim. Mas não esqueces nunca o espadim; cujo punho pode ser de ouro e granada, mas cuja lamina forjou-a Toledo.

A tua graça o silencio perfumado, rendilhador das tuas phrases, são o doaire com que te engalanas. Por isso mesmo talvez tua ironia ri melhor, casquinha mais dessonante. Não tanto porém que apague o azul de scepticismo com que revestes a tua finissima observação.

Tua arte para mim evoca um grande musico desse adoravel século XVIII que tanto aprecias. Mozart. E vê si não tenho razão. Mozart, o homem dotado de maior musicalidade de quantos musicos houve até hoje, quiz e fez uma arte do outro lado da vida.

Elle proprio o confessou nas suas cartas. Duma vez escreveu que a sua tenção, seu ideal era crear a belleza expressiva, mas não tão expressiva que repugnasse pelo realismo. E soube crear uma arte de além, mas de um além muito proximo capaz de ecoar a vida. De D. João fez uma opera comica. Tu collocas Brasilio — porventura a pagina mais amargamente formidavel do teu livro — na sala branca e lisa dos incuraveis. Fizeste delle um doudo de que se pode sorrir, mas que ninguém desprezará.

Tua arte é linda. Ensalma e enleva. Qualificas as cousas de tal forma que a descripção é total. Um dia côr de zinco, um tempo contente, aquella quarta-feira de Cinzas fatigada...

Sabes, na tua solidão pensativa, restituir a cada palavra toda a força de expressão que o manejo abusivo dellas pelos inabéis lhes rouba. Tuas phrases conseguem dar muitas vezes uma impressão sensivel de realidade. Tens pinceladas impressionistas inestimaveis. São tão abundantes! Lembra-me aquelle amplo socego dormindo estirado no praia, aquelle sonhar, muito gordo e muito orador... Engraçadissimo aliás o sacro furor descriptivo

com que despresas, ou melhor, castigas a gordura. Aquella dama torrencialmente gorda ou aquella outra maffa-mundi, muito mais expressiva, muito mais engraçada e muito menos pedantesca que a de Raymundo Correia.

Mas estou a deslhiatar o teu livro. E' verdade porém que a colheita é tão farta que as espigas que separei não diminuirão a riqueza do que te lereis.

Porque ler o teu livro, relê-lo, é tornar-se mais rico.

Mas não precisas do meu applauso. E' o meu aerto de mão muito amigo que aqui vai.

S. Paulo.

MARIO DE ANDRADE

* SEMANA DE ARTE MODERNA *

Teve inicio, segunda-feira, em S. Paulo, a *Semana de Arte Moderna*, bella idéa de Graça Aranha, que encontrou, para realisar-a, o patrocínio dos nomes mais eminentes da cultura do Estado exemplar.

A *Semana de Arte Moderna* consta de uma exposição permanente de pintura, escultura e architectura; de concertos de musica de camera, leitura de poemas e paginas literarias e de varias conferencias sobre a nova orientação do espirito brasileiro. Graça Aranha disse da emoção na arte moderna; Ronald de Carvalho, das ultimas tendencias da arte, a proposito das obras expostas e da musica de Villa-Lobos, e Renato de Almeida falou sobre a *Philosophia Moderna no Brasil*.

A *Semana* é o grande assumpto do alto mundo de S. Paulo, e o theatro Municipal esgota a sua lotação, todas as noites.



DE S. PAULO — No parque da "Villa Kyrial", quando foi offerecido por Jacques D'Aray um "five-o'clock" ao pintor argentino Quiróz.

Porque algumas mulheres supõem amar, quando apenas exercitam o sport da fascinação? Ellas fazem pensar naquella grande dama do século XVIII que, censurada pela variedade de seus amores por um parente que lhe dizia: "os animaes, ao menos, para isso tinham uma época", retrucou: — E é por isso que elles são animaes... Estas allumenes são como os bergantins piratas: mui raramente ancoram nos portos, e nunca atracam ao cães; ficam sempre ao largo, promptas a velejar para outros rumos...—F. Ribeiro.



Modelos para o Carnaval



As velhas fantasias, que apenas serviam para autorisar a dolorosa pergunta: "Você me conhece?", foram abolidas... Aqui estão uns modelos bem novos e encantadores: "Flor da floresta, Rêde, Sevillhana, Manolita" e "Abelha..."



Está chegando

Já de uma feita, escrevendo daqui um recado, em forma de chronica, para o bailarino Duque, a quem vagamente conheço de vista, mas de quem guardo uma certa recordação pelo vigor e pela agilidade de suas pernas, numa noite em que o vi saracotear as dansas modernas, no Assyrio, eu dizia que os brasileiros não têm nada de um povo alegre. O caso era que o Duque havia arranjado uns versos e uma musica muito em voga, nos cabarets de Paris, sob o titulo suggestivo de *Les brésiliens sont toujours gais*, versos e musica que os boulevards apreciavam mas que não estavam em harmonia com a exacta expressão da verdade.

De ordinario, as nossas cabeças têm o que se chama vulgarmente maneiras pensativas. Movem-se mais a embalo da contemplação, da fantasia e do sonho do que das realidades praticas. Póde ser tudo, até melancolia; o que não é, é alegria, expansão, fulgor natural. Somos melancolicos, como seriam hoje os Incas, se existissem. Pouco adeantamos em cem annos de independencia, apesar de todas as assimilações que procuramos ostentar, no que respeita ao espirito folgazão, e temos a impressão de que regredimos na ausencia de todo o ideal contemporaneo, que, entre nós, se confina com o culto exclusivo do passado. O nosso rosto exprime o que quer que seja que é isto: — a negação de nós mesmos.

Vem a proposito o ultimo esforço que todos empregam para remover os derradeiros obstaculos creados á realisação do Carnaval. A principio, falou-se em adiamento, por causa das eleições de 1º de Março, como se as eleições fossem tropço capaz de impedir o unico e o mais sério dos divertimentos que ha neste paiz. O exercicio do voto em si não é mais do que uma interessante contrafacção do Pagode, chegando ás raias do absurdo que a abertura das urnas livres viesse perturbar o advento de uma instituição ainda mais liberrima. Depois, como de todo, isso fosse impossivel, os senhores denominados de responsabilidades politicas alvitaram a hypothese dos pequenos clubs, os ranchos e os cordões, deixando de tomar parte na Folia, para que todos estivessem de animo tranquillo e bem disposto, e assim melhor se des-empenhassem das suas elevadas funcções de eleitores, na quarta-feira de cinzas.

Eu não distingo na lei a faculdade que se tem de evitar que os pequenos clubs façam o Carnaval enquanto os grandes desfrutam a regalia de o commetterem. Mas, não posso deixar de aqui lavar o meu protesto.

Uns e outros têm os mesmos direitos. Momo é incomparavel, porque não é deste, nem daquelle partido, desta, nem daquelle facção, pertencendo a todos. Traz dentro do seu bombo classico um vasto *habeas-corpus* permitindo todas as liberdades. Com elle, sabios e ignorantes, sisudos e gaiatos acham o meio mais facil de se dizer todas as tolices e todas as verdades, uma palavra amavel, uma galanteria, uma declaração a quem durante o anno inteiro se conservou inatingivel. Para os namorados, então, esse velho e bom rei patusco, carregado de lendas e tradições, facilita todos os contactos desejados.



a Bora...

Travam-se amizades espontaneas e esquecem-se prevenções irreconciliaveis. Com perdão da heresia, cumpre-se até o preceito das Sagradas Escripuras: — *Amae-vos uns aos outros!* Livramo-nos de amigos impertinentes e atravessamos as ruas, completamente á vontade, ao lado de companhias que bem entendemos, a metade do rosto velada por uma mascara, sem despertarmos escandalo. E' a loucura das loucuras, mas é uma delicia, um encanto!

Quem faz o Carnaval no Rio não são os *almofadinhas*, nem as *melindrosas*; não são os salões da aristocracia improvisada pelas fortunas ganhas rapidamente, sabe Deus em que condições. São esses clubs de menor renome, nem por isso menos gloriosos, nem menos luxuosos. São esses *cordões* e *ranchos*, organizados a capricho e ensaiados com um esmero tal, que não raro chegam á perfeição. Ninguém lhes dá subvenção, nem o governo, nem a Light, nem o commercio grosso, que com elles aboccam lucros fabulosos. Quando tudo indica que nelles é que está a genuina alma popular, quando nelles é que reacendem os mais estripitosos entusiasmos e delles é que advem o legitimo brado de *Carnaval na rua!*, não se comprehende essa indiferença e esse abandono da parte de quem os podia auxiliar, sem lhes fazer grande favor.

Eu não sou um individuo carnavalesco, por uma questão de temperamento. Olho o cortejo irrequieta da vida passar e ouço o barulho inconsciente desses tres dias, como um doente em dieta, que não podendo, sob prescripção medica, beber o vinho fino que appetee, contenta-se em admirar-o por fóra, beijando resignadamente o vidro da garrafa fechada que lhe vae ter ás mãos. Se fosse um folião, não seria nem *demonstrativo*, nem *feniano*, nem *tenente*, os protegidos das mumificencias actuaes, mas um sincero camarada desses *ranchos* e *cordões* destemidos, que enfrentam sacrificios de toda a especie, para obrigarem a alma da cidade a vibrar, de canto a canto, na apothese dedicada á magestade do Riso e dos Guizos.

Elles é que fazem o reinado da Alegria. Não são os que fingem que se divertem; são os que se divertem de coração. Como a dor, o prazer tambem deve ter sinceridade. Levar, pela persuassão ou pela comprehensão esses queridos agglomerados de rapazes e raparigas pobres a não se incorporarem nos dias consagrados, seria o cumulo da violencia e do ridiculo.

Marasmados no tropico, que nos estiola, devorados de ambições, de egoismos e de invejas, que nos corroem, sacrificados nos nossos destinos ás intrigas e ás torpezas da politicalha, que nos torna mesquinhos aos olhos dos povos grandes e fortes, ao menos concedam-nos a graça de deixar que o Carnaval não seja desta ou daquela *elite*, mas um patrimonio da communhão.

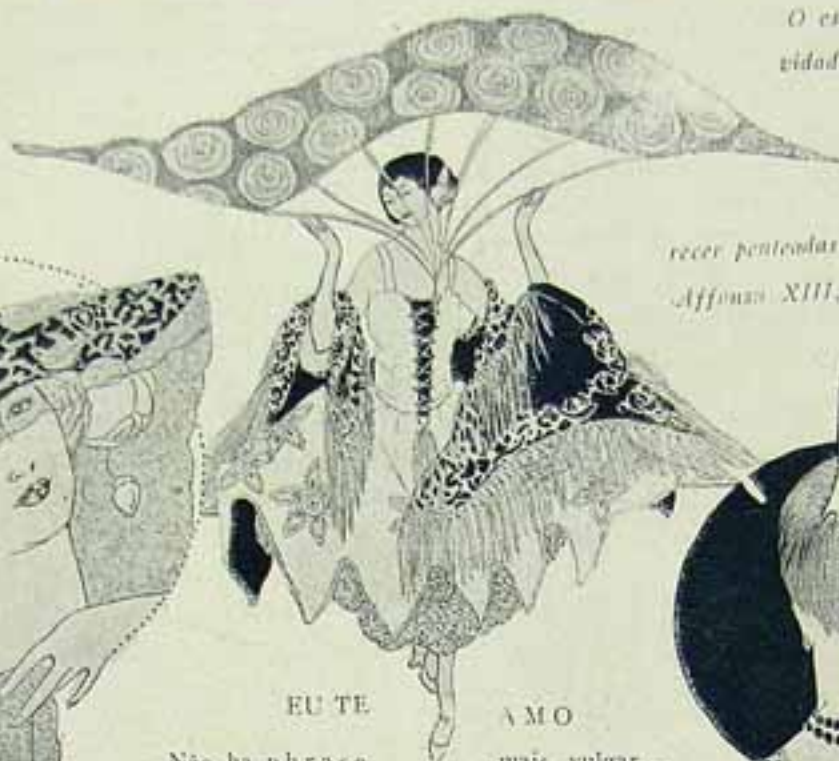
E na communhão, o mais feliz nem sempre é o que mais sabe divertir-se...

PAULO FILHO.



A MODA

O estilo hespanhol domina nas festividades. As noivas elegantes, nas grandes noites de reunião mundana, em Petropolis e Therzopolis, hão de apparecer penteadas e vestidas como as subditas de Affonso XIII, com aquelles pentes, aquelles leques, aquelles mantos e aquellas maneiras... Aqui estão alguns modelos de plena voga em Paris.



Não ha phrase mais vulgar... E nada perturba e emociona mais do que ouvir a voz que se ama dizer — eu te amo... E' todo um poema de promessas, de doces amarguras, de ineffaveis venturas, de apaixonados martyrios, quando pronunciada pela voz quente, sonora, vibrante, que penetra dentro do nosso coração, depois de percorrer nossas veias, á semelhança de uma lamina ponteguda e esguia, dilacerando-nos a vontade, a força, a energia, a resistencia, conduzindo o nosso coração ao supremo gozo, á sensação mais completa da felicidade, ao paroxismo do extase.

E' a harmonia de uma musica formada de beijos, ouvida pela nossa alma, ecoando em nossos sentidos como harpejos divinos, canticos paradisiacos, hymnos gloriosos que nos isolam da Terra e nos conduzem ao paiz dos sonhos do nosso amor, fazendo-nos galgar os degrãos de uma chromatica deliciosa... vibrante... apaixonada... que nos precipita nos braços da felicidade. — V. S.

COISAS IMPOSSIVEIS

Eduardo Schmidt crescer; Nenê Pinheiro Machado emmagrecer; Mauricio de Lacerda passar um dia sem receber um telephonema de mulher; os Guinles gostarem da Light; o senador Azeredo ir ao jogo sem par; Bastos Tigre não jogar no bicho; Jacob Nogueira ser ferido em duello; Luiz Liberal não namorar; Dr. Antonio Ferreira Braga sair do ponto em que as moças descem do bonde; Dr. Austregesilo fazer uma auto-cura; Alfredo Maia tirar a barbinha; Castro e Silva andar devagar; Os "almofadinhas" trabalharem; As "Melindrosas" saberem falar portuguez; O Frederico Nascimento levar alguma coisa a serio; Ernani Alves não dansar; Claudio Ganns não "trepar"; Leonidio Ribeiro idem, idem;



Para todos... em Angustura, E. de Minas — Sentadas, da esquerda: Senhorinhas Maria Thereza Marinho, Olga Côrtes, Santinha Mello; em pé: Lia Côrtes, Alice Mello, Lenira Pessoa, Dodôe Mello.



Humberto Gottuzzo envelhecer; Azevedo Amaral voltar á Italia...; Vanzolini separar-se do Noronha; Ceiso Bayma não almoçar na Rotisserie; Gonçalves Maia casar; Aprigio dos Anjos apaixonar-se; Medeiros e Albuquerque ser frade; Goulart de Andrade perder a linha; Elysio de Carvalho tirar o monoculo; Alvaro Moreyra tirar o "pince-nez"; Adalberto Mattos não fumar cachimbo; Adalberto Nunes não amar...; Marcos Mendonça deixar o Fluminense; Marechal Pires Ferreira se convencer de que é velho e de que não é mais... senador...



Cinema Para todos...



REVISTA DEDICADA AOS INTERESSES DA CINEMATOGRAFIA

REDACTOR - CHEFE
OPERADOR

Rio de Janeiro, 18 de Fevereiro de 1922

COLLABORADORES
VARIOS

A NOSSA CAPA

DOROTHY GISH, a segunda das afamadas irmãs artistas que Griffith levou à celebridade, é bastante conhecida dos nossos leitores para que insistamos em pormenores a seu respeito.

No proximo numero: EUGEN O' BRIEN.

Chronica

Deu-nos o prazer de sua visita o Sr. Augusto Alvarez, nosso antigo collega da imprensa platina, e hoje gerente geral da Corporacion Argentino-Americana de Films, cessionaria, com exclusividade para a America do Sul, das produções da Associated Producers e da Hodkinson, marcas de universal renome pela excellencia de seus films, alguns dos quaes, como terão visto os nossos leitores, benemeritos das melhores cotações por parte da publico e da critica nos Estados Unidos.

Por contracto firmado com os proprietarios do Cinema Parisiense, será este estabelecimento de projecção, que graças à esclarecida e intelligente gestão do Dr. Generoso Ponce, conseguiu rehabilitar-se no conceito publico e perder e quebrar a "guigne" que parecia chumbada à sua existencia, o primeiro exhibidor dos films da nova linha de locação que com elles será creada. O Sr. A. Alvarez acha-se no Rio, cuidando justamente da installação da sucursal da empresa argentina que tem à sua frente, como presidente, o nome conhecido de D. Romulo Naon, ex-embaixador da Argentina nos Estados Unidos, sucursal que ficará a cargo dos Srs. Arieta & Cia.

Terá assim o publico brasileiro occasião de travar conhecimento com grandes produções americanas, dirigidas por varios dos mais afamados encenadores: Thomas Ince, Mack Sennett, Marshall Neilan, J. Frottingham, Parker Read Jr., Allan Dwan e Maurice Tourneur, os "big seven". Essa grande empresa, cuja distribuição foi confiada ao First National, tem como orientação produzir, com themas seleccionados e vicno artistico de primeira ordem, films de que toda a responsabilidade recae sobre os directores de scena, orientação que seguem as grandes empresas, como a Paramount por exemplo, a Goldwyn, a Metro, que já recommendam as suas produções, antes por sua direcção do que pelos artistas incumbidos da desempenho dos principaes papeis. Excusado é dizer que a Griffith deve-se tambem essa innovação, como tantas outras no campo cinematographico, innovação que, chamando à publicidade o nome dos responsaveis pela direcção, obrigou-as por isso mesmo a um dispendio de esforço e de arte, a um rigor de technica a que não se sentiriam obrigadas, continuando simplesmente a assistir aos trabalhos das estrellas e dos astros do firmamento cinematographico, cogitados a atuar as suas teimosias caprichosas e a tolerar suas absurdas exigencias. Não são films "estellares", pois, estes da Associated Producers. O pessoal artistico é seleccionado, porém, e impõe-se por sua homogeneidade. Não mais o trabalho de um planista, rodeado de miserios satellites obscuros, antes o conjunto equilibrado em que nenhum procura superpor-se e ofuscar os demais para gloria propria.



SR. AUGUSTO ALVAREZ

O publico brasileiro já se affez aliás a essa orientação, e é de ver o exito que obtém em nossas illas os films annuciados como de Fitzmaurice ou dos de Mille, da Paramount, ou os de Von Stroheim, da Universal. E' de prever que o mesmo successo coroe os dos Productores Associados, que veremos no proximo mez de Abril. Convem citar entre essas produções: "Blind hearts", "The Silent Call", "Devotion", "Mother o Mine", "Cup of Life", "A thousand in one", "I am grilly", "Greater than Love", "A perfect crime", "A broken doll", "The last of Mohicans", "The foolish matrons", "Call a Cop", "Love's Outcast", "The ten dollars raise", "Pilgrims of the Night", etc.

Ao Sr. Augusto Alvarez, embaixador da empresa a qual dete o publico o melhoramento que vão soffrer os programas dos nossos estabelecimentos de projecção, fino cavalheiro que naturalmente, sem a menor pose, o mais insignificante aplomb, tão rapidamente conquistou vasto circulo de relações em nosso meio cinematographico, apresentamos destas columnas nossas mais sinceras e cordaes saudações e votos de felicidade para a linha que em boa hora veio crear no Brazil, para gaudio dos apreciadores do cinema.

OPERADOR.

AGRESSÕES AO BRASIL.

Da Pelicula de Buenos Aires extrahimos o seguinte artigo: "Agressões por partidas dobradas — E' para isto, como temos dito, que serve film revista, um semanario cinematographico que se vê repellido por todos os salões de exhibição onde se respeita a clientela. A' serie de calamidades que todas as quintas-feiras nos apresenta une-se agora uma absoluta falta de tacto, tendo em um dos seus derradeiros numeros se referido de forma pouco correcta aos nossos vizinhos brasileiros. Desejariamos ver Valle, o Me almuerzas, a estas horas no Rio de Janeiro, defronte de um cidadão carioca. Estamos seguros de que Valle não usaria a sua passagem de volta."

ERNEST LUBITSCH...

...o grande director de scena allemão (que, diga-se agora, tem apenas 29 annos), está de passeio nos Estados Unidos, tendo chegado a New York em 24 de Dezembro.

Um redactor do Moving Picture World, Sumner Smith, entrevistou-o, obtendo delle curiosas declarações:

"Não tive, disse elle, oportunidade de ver muitos dos grandes films norte americanos. A mór parte me é absolutamente desconhecida. Delles vi, entretanto, Broken blossoms, que considero incomparavel, duvidando que possa haver outro igual a esse trabalho. Griffith é um grande director. Foi Broken blossoms que me resolveu a partir para cá e vir estudar os varios metodos. Um outro grande film americano que vi foi O fruto prohibido. Com relação aos artistas conheço e admiro Mary Pickford, Chaplin e Fairbanks. Ninguém supera na Allemannha Carlitos em popularidade, e nenhum outro artista deleita tanto as nossas platéas como Fairbanks nas suas expressões artisticas e masculas. O publico allemão não quer ver no artista somente mocidade e belleza, exige tambem talento e arte."

Lubitsch deve demorar-se nos Estados Unidos mez o meio a dois mezes. Lubitsch é polaco e foi aprendiz de alfaiate. Trabalhou sob a direcção de Max Reinhardt, fez-se excellent actor caracteristico. Seu primeiro grande film foi Carmen. Sua fama cresceu juntamente com a de Pola Negri, que elle dirigiu nessa producção. A mulher de Pharoah, seu ultimo film, consumiu dez mezes de trabalho.

Alma de Raphael

"FOR THE SOUL OF RAFAEL"



que era Raphael, — pensou a rit. Quizesse ella fallar...

Mas Martha não pensava nesse momento em Raphael. Bem longe disso, o que o seu cerebro continuava a martellar eram as palavras que os seus labios rigidos tinham segredado a Dona Luiza naquella camara de

um vento frio, que lhe trazia o cheiro humido dos tumulos abertos, não obstante estar o ambiente do quarto saturado do aroma das rosas e dos lyrios!

E Martha estremeceu de novo!

— Venham ver! A noiva está prompta!

— exclamavam as raparigas mexicanas, esvoaçando como um alegre bando de periquitos, em volta de Martha, a contemplarem a sua obra. — Mas, segredavam, — como ella está pallida! Pallida como um cadaver! Quem sabe se lhe morreu o coração por outro?

Formoso como um grande animal negro, puro sangue; vestido para o acto com um traje de veludo cõr de vinho, e ostentando num dos dedos um grande anel

que reluzia cruamente ao sol, Raphael ia e vinha agitado ao longo da varanda da casa da sua fazenda, aguardando a chegada da noiva. Passou-lhe no canto da bocca vermelha um sorriso de satisfação, a despeito de sua mãe jazer morta, ali perto, no quarto sombrio em que elle havia nascido. Mas afinal, quando se é velho, é bem natural que se morra!... Quando se é novo, sim, — vive-se! Vive-se fortemente, vive-se intensamente, sorve-se a labios cheios o vinho do prazer!

Dilatou-se-lhe o sorriso. Pensava então em Martha, a casta noviça conventual que passava do claustro para os seus braços, ignorante da significação da vida, desconhecendo o que era o Amor, — flor que ninguém tocára, flor que quasi ninguém tinha visto!

— *Diós!* — exclamou Raphael, lambendo os labios recurvos e luzidios. — Minha mãe tinha razão: os Arteagas devem sempre escolher mulheres que cheguem ao casamento virgens de qualquer contacto com o mundo. As outras... as

Film da Equity—Produção de 1920—Distribuido pela Universal

DISTRIBUIÇÃO:

Martha Raquel Estevan	Clara Kimball Young
Raphael Arteaga	Bertram Grassby
Dona Luiza Arteaga	Eugenie Besserer
El capitán	Juan de la Cruz
Keith Bryton, o Americano	J. Frank Glendon
Ana Mendez	Ruth King
Angela Bryton	Helene Sullivan
Polonia	Paula Merritt
Thereza	Maude Emery
Ricardo	Edward M. Kimball

Os Arteagas eram senhores de terras e dinheiro, grandes propriedades que se estendiam até o mais remoto sopé das montanhas, em volta. Dispunham de recursos com que comprar bebidas e casacos de velludo; com que enfeitar as suas altivas damas com joias que as faziam brilhar de uma fria chamma multicolor. Nesse dia, justamente, ganhara o ultimo dos Arteagas uma joia mais preciosa do que esmeraldas e brilhantes.

Esbelta e branca como uma das velas que ella accendera no santuario da Virgem, Martha Estevan, na sua grande alcova, deixava que as criadas a preparassem para o seu casamento com Raphael Arteaga, o noivo a quem uma vez só vira, e isso mesmo com os olhos avermelhados, o rosto arroxeado, tresandando ao vinho que bebera em honra da noiva que sua mãe lhe fôra buscar nessa tarde, ao convento das Irmãs do Sagrado Coração.

— Hontem! — murmurou, maravilhada, Martha. — Só hontem! Quanto, quanto não tenho vivido desde hontem!

E recordou-se então do mal dissimulado nojo com que recebera os avinhados galanteios do seu noivo, da explosão de colera da velha dona Luiza, quando percebeu a delgada sandalia de ouro sob a mesa de refeitório, de tudo quanto viera depois.

E tão forte foi o arrepio de Martha á lembrança de tudo isto, que uma das raparigas, ao prender, nessa occasião, o véo dos Arteagas ás ondas dos macios cabellos de Martha, empilhados sobre a fronte, presentiu o movimento e persignou-se. Que a Virgem se compadeça da noiva que se arrepiava no dia do seu casamento! Mas ninguém se podia admirar — *por Diós!* — de que aquelle cordeirinho nevado se arreceiasse do lobo negro

morte, varrida pela luz vermelha do poente, que deixava uma mancha perversa na cobertura do leito da moribunda, mas sem tingir do seu brilho aquelle rosto acinzentado e frio:

— "Juro pela Santa Cruz, juro pelas Agonias de Christo que estarei de guarda á alma de Raphael, enquanto elle viver!"

Nessa evocação, parecia lufar sobre ella



Juro pela Santa Cruz! Juro pelas agonias de Christo,

tidos bonitos, se ellas não têm uma occasião de exhibil-as? Uma mulher precisa possuir um lar confortável, onde possa receber suas amigas. E fama? — as mulheres querem fama porque desejam uma demonstração do facto de serem realmente admiradas. Toda mulher quer ser apreciada. A mulher — a mulher americana pelo menos — será sempre irrequieta, terá sempre novas aspirações; e é muito bom que assim o seja, pois que, do contrario, o mundo não progrediria. Desde que ella deixe de ter ambi-



Uma scena do film da Metro, "The Star Rover", com Thelma Perry, "Doc" Cannon e Conrtenay Poole.

Ao lado: June Caprice e George B. Seitz no film da Pathé N. Y., "The Sky Ranger".



ções, torna-se como que um peso, uma cadeia para o marido. A mulher não nasceu para ser perfeitamente feliz, pois a felicidade traz o contentamento, e o contentamento é a paralysação. Eu não quero absolutamente chegar a um estado em que não deseje coisa alguma. Por isso não sou extravagante em gastar o meu dinheiro. Gosto de saber que ainda me falta alguma coisa — um vestido mais, um chapéo ou uma joia. Meu marido tem minos de mais para commigo. Preocupa-se em saber se estou com os pés molhados, se estou alegre ou triste. Zela por mim como uma pata pelos patinhos. Eu preferia antes que elle de quando em vez ralhasse commigo. Quero ser governada. E é o que as mulhiervs querem."

Allan Dwan vae á India para dirigir um novo film. Será escollido no interior do paiz por tropas inglezas, visto estar decidido a penetrar nos mais reconditos recessos da grande terra asiatica.

Nos diferentes concursos feitos pela imprensa cinematográfica norte americana, para saber quaes os melhores films de 1921, so Os 4 cavalleiros do Apocalypse, a grande producção da Metro, obteve unanimidade de opiniões; seguem-se com a maioria: The Kid, (First National); Over the hills, (Fox); Madame Dubarry, e Ann Ralcy, (Vita).

Em Abril proximo Mary Pickford e Douglas Fairbanks partirão de novo para a Europa, onde farão pelo menos um film cada um.

Nas revistas de Buenos Aires encontramos annuncios da Empresa Natalini & Cia., ora Natalini & Muzzio. Como em 1920 e 1921, promette para 1922 "Papaio piernas largas" (Daddy long legs), de Mary Pickford. A julgar pelo tempo decorrido desde a primitiva promessa, esse papaio quando apparecer terá pernas de sete leguas.



PAULINE
FREDERICK

e

LAWSON

BUTT.

no film da
Goldwyn.
"Loves of Letty"





DESEJAES MELHORES FILMS?

Por CHRISTINE BENNETH

Antes de ir para Coast tentei fazer um estudo sobre os espectáculos de cinema. A minha intenção era verificar se todas as pessoas que assistem a fitas de cinema estavam tão descontentes com ellas como eu propria. Para obter os dados necessários ao assumpto a estudar, visitei todos os cinemas, de \$1.50 a \$0.15. E verifiquei em todos elles o descontentamento geral. E não somente os espectadores se queixam, como também os proprietários dos cinemas. Não que os filmes sejam verdadeiramente máos, porém seriam sem duvida mil vezes melhores se alguns defeitos fossem corrigidos, o que aliás não seria difficil. Antes de tudo devo notar que escrevendo "melhores" não me refiro ao ponto de vista moral. Para isto temos ali os taes censores. E na minha opinião, seja dito de passagem, não ha instituição mais idiota que a censura no cinema. Os censores da Pennsylvânia, por exemplo, resolveram considerar a imortalidade como o immoral. Se uma respeitavel senhora está "esperando bebê", os censores não consentem que ella se apresente na tela usando uma confortável *matinee*. Preferem que ella

apareça com um filhinho recém-nascido, sem que aos espectadores seja dado um aviso do escandaloso acontecimento. Mas, tendo registrado o que eu penso da censura, repito: eu me refiro a "melhores films" em um outro sentido. O que a todos desagrada ver, — são os absurdos do cinema. Em um cinema de luxo eu vi ha tempos uma joven, elegantemente vestida, ser atacada por ladrões com os quaes lutou por muito tempo, sendo, depois de subjugada, arrastada pelo chão, e finalmente conseguindo escapar, apresentou-se em um salão de baile, sem que em sua physionomia e nos seus trajes houvesse o menor vestigio dos accidentes por que passara momentos antes. Seria até mesmo ridiculo mencionar-se um facto como este, se não se tratasse de um film moderno, por uma companhia de renome. Rob Wagner diz que o publico norte americano é o mais pacato do mundo. Na Allemanha e na Inglaterra os espectadores do res. aplaudem os bons films e vão os máos. Eu penso que algumas vaías seriam utilissimas entre nós. E qual seria o effeito? Vejamos. — O uni-



Mac-PUB-30

co meio pelo qual um productor pôde saber se o film é bom ou não, é verificando os talões de recibos. Os proprietários de cinema são frequentemente interrogados sobre a opinião dos espectadores a respeito dos films. Como no cinema só se ouvem applausos quando o heroe consegue subjugar meia dúzia de barãidos, e vaias quando o villão pratica um acto indigno, a frequência é o unico e insufficiente criterio. Em nenhuma industria ha tanta necessidade de um contacto constante entre o consumidor e o productor. Se em um anno uma percentagem mesmo pequena do publico dissesse á bilheteira ou ao proprietario do cinema a sua opinião sobre os films, ou, melhor ainda, se escrevesse directamente ao productor, sempre que uma fita má fosse passada ou uma excepcionalmente boa, — teriamos em breve melhores films. Algumas centenas de cartas aos productores operariam prodigios. Poucas pessoas avaliam o poder extraordinario das cartas. Como jornalista que sou ha muitos annos posso dizer-lhes a influencia das cartas. Uma carta que seja, relativa a um artigo ou a uma historia denota um certo especial interesse. Uma dúzia constitue um grande acontecimento, uma centena — um successo, pois que não escrevemos frequentemente quando alguma coisa nos agrada e muito menos quando nos desagrada. Ha tempos falei a um productor sobre este assumpto e elle me disse que receberia cartas com o maior prazer. "O inconveniente nesta industria", disse elle, "é que nós recebemos a opinião do publico já em segunda mão. Dependemos dos proprietarios de cinema, os quaes têm sempre em vista o preço que lhes cobramos pelo film". Mas, para fazer justiça ao productor, devemos dizer que nem sempre, ou por outra, quasi nunca assistimos o film conforme sahiu da fabrica. Ha a considerar, antes de mais nada, os censores que condemnam um film segundo as suas personalissimas noções de moralidade. Em Chicago, por exemplo, onde os censores são todos officiaes de policia, qualquer trecho de um film onde seja ridicularizado um policial é invariavelmente considerado immoral e portanto cortado. O film, quando feito, pôde ter tido um enredo logico, porém, cortado aqui e acolá, torna-se um film absurdo e sem sentido.

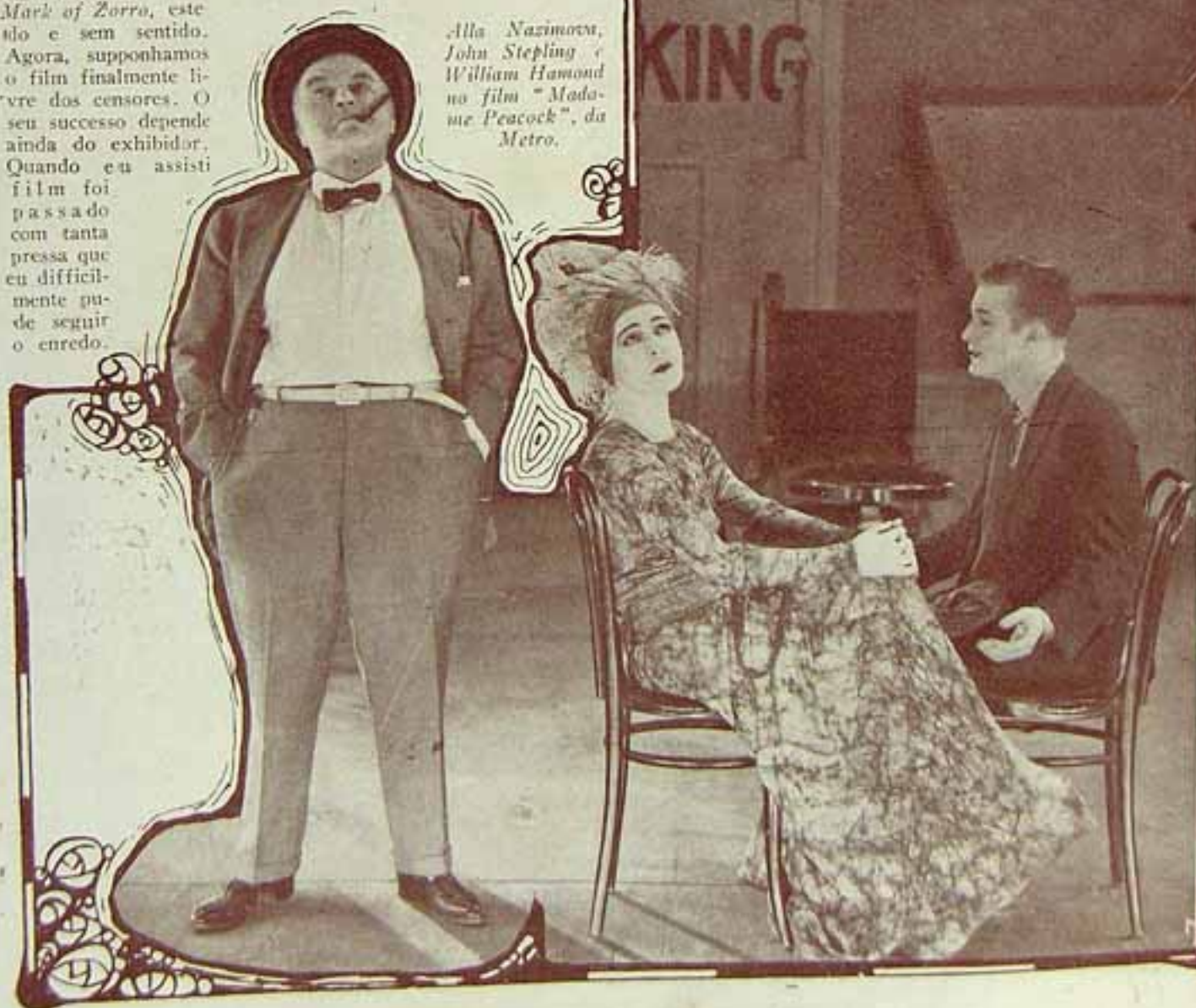
Mark of Zorro, este ido e sem sentido. Agora, supponhamos o film finalmente livre dos censores. O seu successo depende ainda do exhibidor. Quando eu assisti film foi passado com tanta pressa que eu difficilmente pude seguir o enredo.

Alla Nazimova,
John Stepling e
William Hamond
no film "Madame
Peacock", da
Metro.

Contei isto pessoalmente a Mr. Fairbanks e elle mandou prevenir aos operadores que se isto se desse outra vez não lhes forneceria mais seus films. "O film é um tanto longo", disse-me elle, "e os operadores têm pressa. A's vezes saltam scenas inteiras quando por demais demoradas". Um proprietario cortou, uma occasião, conforme disse-me elle proprio, uma scena de um film simplesmente por não lhe agradar o procedimento da heroína no desenrolar do film. Para evitar semelhantes abusos devemos escrever ao productor, contando-lhe estas violencias de proprietarios e operadores. E sanado este mal voltemos então o nosso ataque ao productor. Nós somos os consumidores e cabe-nos portanto o direito ás reclamações. Portanto se quizermos melhores films, escrevamos sempre; digamos aos nossos amigos que escrevam. Algum dia teremos bons films. Está em nossas mãos.

Um grande fabricante de sabonetes norte americano construiu um excellente salão de espectaculos cinematographicos e começou a offerecer exhibições gratuitas ás escolas, collegios, enfim a todos os estabelecimentos de instrucção. O primeiro film é sempre uma producção demonstrando as vantagens da hygiene e as excellentes qualidades do sabão por elle fabricado. Se guem-se depois alguns films conhecidos e bem cotados, de sorte que o salão nunca está vazio. Os exhibidores locais já estão reclamando contra esse processo, que dizem os está lesando seriamente.

Chicago tem 345 cinemas; Philadelphia, 194; Detroit, 168; Cleveland, 157; Pittsburgh, 121, Los Angeles, 102.





PRISCILLA DEAN, a mais perfeita das estrelas da Universol,



Dá-me um beijo, gata do inferno!

outras são muito boas para serem amadas. Mas no que diz respeito á nossa esposa, o caso é muito outro: é preciso se ter certeza do que se leva para casa! E Martha, justamente, afóra eu, nunca viu outro homem!...

Ora são altas, são espessas as paredes dos conventos, mas ainda não se inventaram paredes capazes de resguardar dos olhos de um homem os olhos de uma mulher. E Martha, na sua alma de virgem, venerava, num altar, a par dos seus santos, um rosto em que havia olhos azues como o céu quando o sol brilha, e de uma tez tão clara como o rosto de cêra das imagens que decoravam a capella. Ella só pudera guardar a recordação de um instante em que dois olhares se haviam cruzado, tomados do mesmo extase, em que alguma cousa parecera descer sobre a sua alma, inundando-a de um delicioso riso! Mas a partir desse momento, Martha fez idéa do que podia ser a vida!

Os sinos nupciaes atiravam pela fazenda o seu alarido metallico, como se em voz falsa proclamassem a alegria que havia de ser de Martha. Ella passou por entre as flores e as pessoas, estremecendo em todo o seu corpo franzino e esbelto, com olhos baixos e mãos frias, que de certo desagradaram ao homem que

lh'as apertou no altar. Elle gostava de mulheres que tivessem vida, que tivessem sangue nas veias, mulheres que soubessem rir alto e praguejar um pouco. Aquella rapariga parecia-lhe viver muito longe da vida material, fazia-lhe sentir em demasia quanto elle era pesado, e corpulento, e grande. Lembrava-lhe as expressões de gelo, os lábios desdenhosos dos santos das sacristias. E não era passada uma hora que Martha se chamava Arteaga, já o seu noivo prestava attenção a outra mulher, specimen alto, saxonado, louro — uma veranista da cidade, que viera ao casamento com audaciosa curiosidade, e ali ficára para sorrir, com os seus olhos azues, cheios de chaminas ardentes, ao formoso selvagem que se acabava de casar com a cinzenta freirinha.

Martha arrancou-se, com uma sensação de fuga, ao almoço nupcial de cuja ruidosa jovialidade partilhava, em espirito, a pobre morta rigidamente estendida, lá em cima, na sua alcova sombria. Tirou o seu vestido immaculado, o véo de rendas, leve como pennas, mas que tanto lhe pesava na cabeça, e ficou a scismar sózinha, os olhos perdidos no soalheiro do jardim, onde as rosas como que levantavam, na ardência do sol, grandes, grandes incensórios de que jorrava um opulento perfume. Depois, ouvindo um pisar incerto nas escadas, levantou-se com impeto, como se se sentisse suffocada: era Raphael, o marido!

Sem saber quasi o que fazia, saltou pelas janellas baixas para a varanda, percorreu-a, correndo, até ás ingremes escadas de pedra, e desceu-as. Depois, agachada na sombra, a noiva de ha uma hora esperou até que a voz de seu marido, adensada pelo vinho, cessasse de chamar por ella. Outras pisadas ao longo da galeria, leves estas, mas arrastadas. Martha moveu-se do seu retiro e encontrou-se, frente a frente, com uma rapariga india, quasi uma creança pela idade, cujo corpo fragil se dobrava para o lado, ao peso da creança forte que trazia presa á anca.

Pelas faces azeitonadas desciam-lhes lentamente as lagrimas, e iam cahir, em baixo, sobre o semblante da creancinha, alheia a tudo. Depois, a pobre india encostou-se á columna e deixou escapar uma queixa, na sua propria lingua.



Tu não a amas!

— Posso prestar-lhe algum auxilio? — perguntou Martha com meiguice. — A minha parece soffrer...

— Não, senhorita, — respondeu a rapariga, falando um hespanhol liquido, de accentuação guttural, mas facilmente intelligivel. — Ninguém me pôde prestar auxilio, nem a mim, nem ao meu filho. O pae delle — e com as pontas dos dedos tocou carinhosamente o rosto do innocente — o pae delle, é pessoa muito importante. Amou-me noutros tempos. Agora passa por mim, e nem me vê por entre o pó que levantam as patas do seu cavallo! Hoje... — e quebrou-se-lhe a voz — hoje elle vai casar com uma senhora da alta sociedade, como elle, e... Ah, se eu não tivesse que olhar por este pobrezinho, juro-lhe que desejaria morrer. Ah, Rafael, Rafael mio!

— Raphael!

A noiva de Raphael pronunciou-lhe o nome numa voz que parecia vir de bem longe. Depois, voltou-se, estendeu as mãos e tombou hirta, sobre o chão de pedra, — pobre creatura desamparada entre os destroços da sua vida! Levantaram-na, carregaram-na para o seu quarto, até que por fim ella abriu os olhos e estremeceu ante o rosto sombrio que se debruçava sobre o seu.

— Vá-se embora! — supplicou — Vá-se embora! Antes queria estar morta ao lado de sua mãe, do que ter feito o voto cruel que fiz! A sua verdadeira esposa é aquella rapariga que houve de si um filho!

Os grandes dentes quadrados de Raphael desenharam um riso máo:

— Pst!... — e cuspiu para o lado. — Minha esposa, esposa de um Arteaga, aquella vadia das estradas? Estás delirando, estás louca! Vamos, acalma-te, e vem receber os meus convidados.

Martha levantou a cabeça da almofada. A sua pelle tinha a transparencia de um lyrio macerado. Os seus olhos, sob a pompa dos cabellos desfeitos, eram duas immensas manchas de sombra. E tranquillamente, declarou:

— Raphael Arteaga! Fiz um juramento que a alma de tua mãe levou consigo aos pés de Deus: — o juramento de guardar a tua alma, enquanto vivesses! Se-



...quando na mão alçada da esposa viu qualquer coisa de brilhante...

rei fiel a esse voto, mas tomo a Deus por testemunha de que se tu tentares forçar-me a ser tua esposa, como tua esposa foi essa rapariga india, me matarei com o punhal que todas nós, educadas nos conventos, trazemos sempre guardado aqui! E bateu no peito com o punho cerrado.

Nesse momento, audacioso e fanfarrão como era, Raphael sentiu correr-lhe a alma um fremito de medo; e elle voltou-se, e deixou em paz a noiva que não lhe havia de pertencer, nem agora, nem nunca. A americana de cabellos louros esperava-o em baixo com os demais hospedes e havia de sobra o que beber; de maneira que elle facilmente esqueceu, por então, as suas queixas.

Durante toda a noite de seu casamento, Martha, ajoelhada, deixou que o luar lhe banhasse o rosto febril como se fosse agua limpida e fria, e orou á Virgem, implorando-lhe que lhe apontasse o emprego que havia de dar á sua vida desfeita, que lhe fizesse esquecer o vivo clarão daquel-

les dois olhos azues, jámais extincto na sua recordação.

Os dias que se seguiram foram como longas, infinitas fachas de sol, sem fito nem destino, que magoavam as retinas, interrompidas regularmente por noites de treva e de velludo, que enfumavam de sombras fuliginosas as terras de criação. Porque era moça, e forte, e cheia de esperanças, muito embora sentisse que a esperança a desamparara para sempre, Martha, a pouco e pouco, acabou por aceitar a vida, por encher-a mesmo de pequenas occupaões, delicadas e inuteis. Colhia as rosas do jardim, tecia guirlandas de flores claras para enfeite da capella, hordava de pontos invisiveis pannos de altar que enviava para o convento do Mexico, donde havia vindo.

Raphael não a incomodava. Era brusco no seu modo de tratá-la, ria-se das occupaões que a entretinham, mas não lhe reclamava nenhum dos direitos que lhe haviam sido contestados. Por sua parte, Martha fazia esforços sinceros para cumprir a sua promessa á pobre morta que a adoptára em creança e a metterá no convento, para que ali se tornasse a futura esposa de seu filho.

Providenciava de sorte que á mesa houvesse sempre os manjares do gosto do marido, que as suas espóras de prata reluzissem como brilhantes, que elle não bebesse senão o que era impossivel subtrahir aos seus desejos. Rezava tambem por elle nas longas horas silenciosas da noite, para que os bons santos lhe tocassem a alma, para que elle fosse poupado ás chammas do inferno. No outro, naquella cuja imagem tinha um cirio pertuamente acceso dentro do seu coração, tentava não pensar, comquanto ás vezes, máo grado seu, se deixasse arrastar a imaginar por onde elle andava, se alguma vez se recordava della.

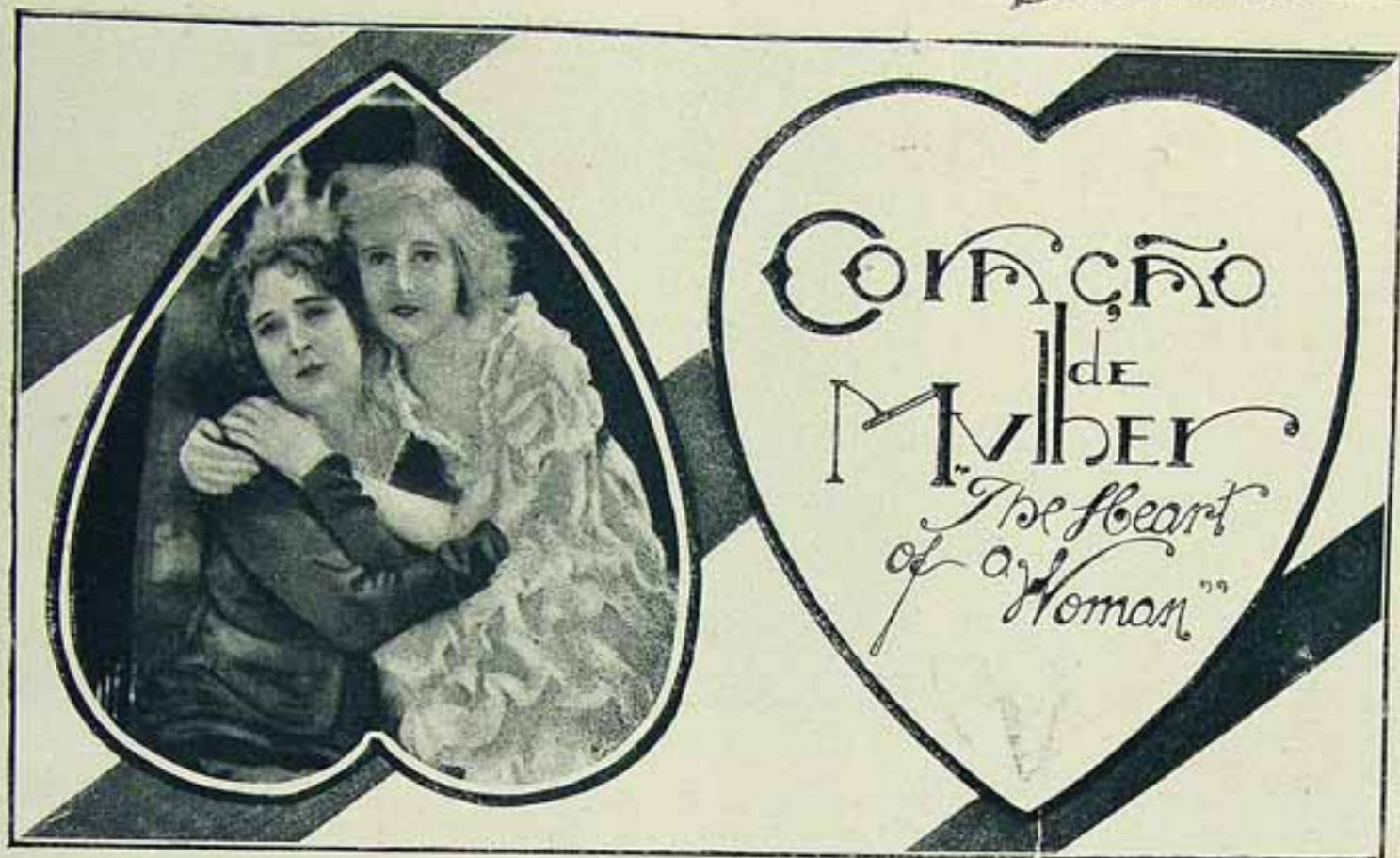
Depois, um bello dia — um dia que para sempre ficou marcado no calendario do seu coração! — Martha Arteaga, á janella da casa de uma amiga da aldeia, encontrou-se de subito a fixar os olhos que vira apenas uma vez.

Teve então a visão do primeiro e unico encontro, — ella, uma mocetona, de olhos grandes, olhando, deslumbrada, pela



...e cahiu por fim, a arma ainda presa na mão...

(Termina no fim da revista)



DISTRIBUIÇÃO :

A Sra. Robinson....	Mignon Anderson.
"Bull" Robinson....	Jack Richardson.
Lily, sua filha.....	Clara Horton.
Spike.....	Francis Brainerd.
Bob Brown.....	George Fisher.
Harry Dunton.....	Pat. O'Malley.

O

A Sra. Anderson tornou-se esposa, ao cabo de uma côrte vertiginosa pela qual se deixou arrastar; agora, porém, depois de casada algum tempo, ella dolorosamente verifica que a sua vida domestica está muito áquém do que fóra seu desejo.

Seu marido "Bull" Robinson é um homem de bom coração; mas isso não exclue que elle seja um bruto-montes, que não pensa senão nos confortos materiais da vida, sem se importar com os requintes da educação, com as cousas mais finas que sua esposa tem na maior conta.

Ha nelle uma absoluta falta de gentileza; e no dia em que a seu convite, Bob Brown, um velho amigo e companheiro da fabrica, vae jantar a casa do pae Robinson, a grosseria deste transparece, em flagrante contraste com a melhor educação de Brown.

Quando nasce Lily, a filha do casal, Brown toma-se de grande sympathia por ella, e, com o correr dos annos, nunca deixa de a alegrar, quando pode, com os seus presentes.

Brown vae prosperando, anno após anno; mas Robinson jamais deixa de ser um simples trabalhador. Brown é elevado a capataz, mais tarde a superintendente, e logo que se acha de posse desta promoção, um dos seus primeiros actos é elevar "Bull" a capataz. Esse facto vem tornar os dois homens cada vez mais intimos, e Brown passa em casa de Robinson a maior parte dos seus serões. Só então Robinson começa a observar a affeição que existe entre a filha e o seu amigo.

Brown apresenta a Lily um joven engenheiro e os dois sympathizam um com outro, desde o primeiro encontro. Lily é convidada pelo engenheiro a assistir, em sua companhia, a uma festa de campo, e accoeita o convite depois de ter consultado o "tio Bob", como ella chama ao seu grande amigo.

A partir de então, ella e sua mãe não cessam de trabalhar constantemente num vestidinho simples que ella pretende estrear no grande dia destinado a ficar assinalado como um notavel acontecimento da sua vida tranquilla.

Entrementes, "Bull" leva a casa um rapazola do seu typo, a quem deseja fazer marido da menina. Semelhante idea revolta o coração de Lily, pois todos os ensinamentos de sua mãe a prepararam para o que a vida encerra de mais requintado e fino. O desasseio, a grosseria do protegido de seu pae revoltam-na, pois, muito naturalmente.

Quando chega o sabbado em que se deve realizar a festa campezina, Lily prepara-se com o seu vestido novo. Seu pae chega porém, inesperadamente, e exige que se lhe diga

onde ella houve o vestido. Lily satisfaz-lhe a vontade e diz-lhe que vae á festa em companhia do engenheiro.

Essa noticia encolerisa o pae, que lhe dá ordem de tirar o vestido, prohibindo-lhe não só que vá á festa, mas tambem que torne a avistar-se com o engenheiro.

Debalde a menina appelle para o coração paterno; as suas supplicas não fazem senão mais irritar Robinson que acaba por lembrar-lhe que é seu pae e que é elle quem manda em sua casa.

N'um desaforo de raiva, Lily responde: — Não! Meu pae é que tu nunca foste! Tu...

Fulo de raiva, Robinson nem a deixa concluir a phrase e fecha-a á chave no seu quarto.

Depois, subitamente, penetra-lhe no espirito



Comparando os dois...

rito uma horrível suspeita. Acodem-lhe então à mente todas as cenas que se têm passado entre Brown e sua filha, e a extrema afeição do seu amigo pela menina. Semi-louco, elle sãe de casa e corre direito à fabrica, a procurar por Brown. A pobre mãe, em seu regresso, vem a saber do que se acaba de passar, e ella e Lily ficam pedindo a Deus que Robinson volte, sem que lhe tenha acontecido mal.

Robinson encontra-se com Brown, precisamente quando este vem sahindo da fabrica, e, sem lhe dirigir palavra, aggride-o com um socco. Dahi resulta uma luta entre os dois homens, com grande vantagem para Brown.

Depois que Robinson volta, Lily explica-lhe então que o que quizera dizer era que Robinson nunca fôra para ella um pae como devia ser, pois nunca lhe mostrara nenhuma afeição. Robinson reconhece então o seu erro e pede perdão pelos desatinos a que a sua irreflexão o atrastou.

Manda então Lily à festa campesina e pede-lhe que, em caminho, diga ao tio "Bob" que lhe venha falar. E o film termina com um novo accordo entre marido e esposa, e com a promessa de um futuro mais feliz!



A luta termina com grande vantagem para Robinson.

OS SEIS MELHORES FILMS DE DEZEMBRO, NA OPINIÃO DA PHOTOPLAY, FORAM:

Enchantment — Cosmopolitan - Paramount, com Marion Davies e Forrest Stanley.

Tal'able David — First National, com Richard Barthelmess e Gladys Hulette.

Get-Rich-Quick-Wallingford — Cosmopolitan-Paramount, com Sam Hardy, Doris Kenyon e Diana Allen.

Molly O' — First National-Mack Sennett, com Mabel Normand.

Star Dust — First National, com Hope Hampton, Hobart Henley e James Rennie.

The ace of hearts — Goldwyn, com Lon Chaney, Leatrice Joy e John Bowers.

Tess of the storm country foi o titulo de um film posado ha alguns annos por Mary Pickford para a Famous Players.

A genial artista gostou extraordinariamente desse enredo, tanto que, querendo reproduzir-o, aperfeiçoando-o, comprou à Paramount o "scenario" por 50.000 dollars (400 contos).

Toda a producção do anno findo da Associated Producers foi adquirida pela Jury's Imperial Pictures Co., para a Grã-Bretanha.

A Metro adquiriu e explorará nos Estados Unidos o film francez *A Atlantida*.

Parece que Charles Ray passará do First National para a United Artists.

Cento e cinquenta milhões de dollars, tal foi o valor da producção cinematographica nos Estados Unidos, em 1920. O petro-

leo teve o valor de 92.605.276. Esses numeros são bastante significativos.

Pina Menichelli terminou *La dame de chez Maxim*.

Antes de partirem para os Estados Unidos, Ernest Lubitsch e Paul Davidson, foram recebidos por Ebert, presidente da Republica Allemã, que assim demonstrou claramente o interesse que toma o governo pela excellente propaganda que se obtem por meio do film.

Nos Estados Unidos cogita-se seriamente agora (por parte do publico, naturalmente) de reduzir os preços de entrada dos cinemas; a campanha é movida contra os chamados films especiaes, que ás mais das vezes, sahindo das grandes casas, vão ter ás de 2ª ou 3ª ordem, onde passam por preços insignificantes.

Raymond Wells, ajudante de Thomas Ince, em varias de suas poducções, partiu para a Palestina, onde vae dirigir varias scenas para o film *A Biblia*. No corrente anno irá tambem ao Egypto com varios artistas para filmar *José vendido por seus irmãos*.

Bruxellas, Antuerpia e Liège são as cidades belgas que possuem mais cinemas na Belgica. São em numero de 1.200.

Em França ha 4.500 cinemas, em sua maioria de 500 a 600 logares. Em Paris ha varios de 1.500 a 2.000 logares. O maior — o Gaumont Palace — tem capacidade para 6.000 espectadores.

Oh Mabel behave! é um novo film Mack Sennett em que figurarão Mabel Normand, Owen Moore, Ford Sterling e Mack Sennett em pessoa.

A censura no Estado do Ohio prohibiu a exhibição do film *Sumurun*, de Pola Negri.

Na Finlândia existem 100 cinematographos.



O despertar do sentimento.

O cavaleiro da Meia Noite

The Midnight Rider

Film da Universal—Produção de 1921

DISTRIBUIÇÃO:

Dick Browning.... Bill Payton.
Dolly Chapman.... Carlyn Wagner.

Numa reunião a que Dick assiste, e em que também se acham presentes o chefe de polícia, o commissario Bud Jacker, o juiz Walker e diversos fazendeiros, as suspeitas

destes foi encontrado por Pedro Garcia na cocheira de Dick.

Procedendo a immediatas investigações, o chefe de policia, encontra na baia do cavallo roubado o paletot de Dick, e ordena que o noivo de Dolly seja immediatamente preso.

Dolly surprehe uma conserva entre

Os fazendeiros e criadores de gado de uma pittoresca aldeia no Estado de Wyoming vivem constantemente sobresaltados por uma mysteriosa quadrilha de salteadores — "A Morte Negra" — cuja divisa é "Gente morta não falla!".

Dick Browning, um destemido vaqueiro, resolve esclarecer o mysterio e uma noite persegue os bandidos; mas, illudido, vê fracassarem todos os seus esforços.

Sua noiva, Dolly Chapman, refere-lhe que seu pae Judd Chapman recebeu um ameaçador aviso da "Morte Negra", aviso esse que não tardou a confirmar-se, pois nessa mesma noite o rancho de Chapman é atacado. Elle e os seus vaqueiros resistem quanto podem; mas, á falta de munições, são finalmente obrigados a desistir de proseguir na luta. Na fuga, Dick, que vae atraz, num carro, rola uma ribanceira e é encontrado por um dos salteadores, que lhe aponta o seu revólver e aguarda a chegada dos companheiros. Dick finge-se atordoado, de sorte a induzir o bandido a descuidar a sua vigilancia.

O seu ardil é bem succedido; então, de um salto, Dick atira-se sobre elle, logra subjugal-o, apanha o seu cavallo, e foge.

Pedro Garcia, criado de confiança de Chapman, conspira com José Carson, o mais rico fazendeiro da localidade, de forma a fazer recahir sobre Dick as desconfianças dos officiaes de justiça, que tentam aclarar os mysteriosos crimes que têm sido commettidos.



Pedro Garcia e Dolly.

graves recahem sobre Carson; mas este ao chegar, conta que durante a noite lhe foram roubados varios dos seus cavallos, e que um

Carson e Pedro, a quem aquelle communica que haverá nessa noite uma reunião dos salteadores em sua fazenda. Dick tem ao mesmo tempo uma idéa para desmascarar Pedro. Elle obtem que o chefe de policia faça vir á sua presença o perverso criado de Chapman e o accusa de ser um dos malfetores da "Morte Negra". Pedro, receioso, procura fugir e assim se trõe. Na cadeia, depois, Dick obriga Pedro a confessar o que tem feito, e arranca-lhe a promessa de declarar os seus crimes no dia seguinte.

Dolly vae á reunião dos salteadores, e consegue chegar ao postigo que escolheu para seu ponto de observação; quando os bandidos descobrem a sua presença, entram em luta com ella. Dick acode em sua defesa, mas Dolly, tomando-o por uma dos bandidos, empurra-o para dentro de casa e tranca a porta.

Ao regressar a casa, Dolly descobre com grande consternação que o seu rancho foi assaltado durante a noite e que seu pae foi levado prisioneiro.

Perseguindo um dos bandidos, a joven faz pouco depois uma inesperada e preciosa descoberta: é que os membros da "Morte Negra" se acham reunidos em casa do juiz.

Dick consegue escapar e prende Carson; mas este nega que seja o chefe dos bandidos.

Acham-se todos na delegacia, para os trabalhos do inquerito, quando chegam os salteadores que vêm libertar Carson; na



Dolly em visita a Dick na prisão.

refrega, Dick é ferido e Dolly é levada prisioneira.

Dick organiza uma turma e vai atacar os salteadores na fazenda do juiz. Ali chega justamente no momento em que Carson ameaça de morte Dolly e seu pai.

Descobre-se então que o chefe da terrível quadrilha da "Morte Negra" é o juiz; ao mesmo tempo que este é condenado à morte, os outros são levados para a cadeia.

Dolly e Dick encontram por fim a ventura da desejada paz, e os agricultores e fazendeiros dedicam-se, em pleno sossego, às suas lides habituais.

GLADYS WALTON...

... a estrella da Universal, que tão rápida popularidade conquistou por seu trabalho, notabilisa-se pela simplicidade de sua vida, dos seus hábitos. Mora ella em um lindo *bungalow*, nos subúrbios de Hollywood, sombreado por arvores, com tanques cheios de peixes japonezes, repuxos, fontes que dão uma ideal frescura a certos recantos do parque que rodeia a sua linda vivenda. Cachorros e gallinhas são as occupaões favoritas de Miss Walton. Os cachorros seivem-lhe de divertimento e prefere-os minúsculos. A avicultura porém ella se consagra como uma legitima fazendeira. Patos, marrecos, gansos, perús e gallinhas das mais finas raças povoam a parte do seu parque, consagrado à criação.

"Não-crio para fazer negocio, diz ella; faço negocio, entretanto, para salvar as despesas, e isso me satisfaz. Tenho sempre dúzias e dúzias de ovos fresquissimos que alcançam bons preços, e isso é o bastante para cobrir todos os gastos feitos com a alimentação do meu pessoal empregado".

Gladys Walton é dona de uns grandes olhos castanho-escuros, cabellos louros encaracolados. Tem de altura 1,57 e pesa 53 kilos.

A firma Max Glucksmann & Irmãos, de Buenos Aires - New York, contractou a exclusividade de toda a produção Paramount para a Argentina, Uruguay, Para-



A salvação de Dolly.

guay, Perú, Chile e Bolivia. Sabemos, si bem não possamos garantir tal noticia, que essa empreza offereceu um milhão de dollars pela exclusividade também no Brasil, não tendo sido porém aceita essa proposta.

MOLLY MALONE está trabalhando com Frank Mayo no film *Wards of the North*, da Universal.

Com Priscilla Dean no film *Wild honey*, trabalham Robert Ellis (marido de Mae Allison), Noah Beery, Wallace Beery, Lloyd Whitlock, Percy Challenger, Helen Raymond e May Wells.

LON CHANEY está filmando *Wolf-breed* para a Universal. Trabalham nesse

film, cuja acção se passa nas florestas do norte do Canada, além do extraordinario característico, Irene Rich, Dagmar Godowsky, Alan Hale, Spottiswood Aitken, Herbert Standing, Frank Campeau e o pequeno Stanley Goethals.

CINEMATOGRAFIA ITALIANA

A U. C. I. acaba de editar dois grandes films: *La Nave*, extrahido da obra famosa de D'Annunzio e dirigido por um filho do poeta, e *O filho de Madame Sans Gêne*, dirigido pelo conde Negrone. Do primeiro diz a critica ser absolutamente acima de qualquer reparo a interpretação de Ida Rubinstein, bellos os scenarios, animados os movimentos da multidão, havendo entretanto, muitas falhas de pratica na direcção. "Não interessará senão ao publico italiano"... é a conclusão. *O filho de Madame Sans Gêne* é uma verdadeira obra prima cinematographica; o assumpto, celebre, agradará a qualquer publico; o argumento é bem feito, Mme. Hesperia interpreta o papel principal na perfeição, e seus auxiliares são igualmente bons. A reconstituição historica dos scenarios confiada a um conhecedor, M. Zinocenti, dos vestuarios e da mobília, é muito bem feita. Um excellente film, em summa.

Carlito está em vias de entregar ao First National seu ultimo film, sem titulo definitivo ainda. O ultimo, pelo qual elle recebeu 30.000 libras esterlinas, (900 contos), *The Idle Class*, foi por aquella empreza vendido para a Inglaterra somente por 50.000, (1.500 contos).

D'ora avante todos os films de Carlito serão distribuidos pela United Artists.

O CINEMA ESCOLAR

As autoridades municipaes de Swansea, no Paiz de Galles, resolveram que todas as escolas fossem d'ora avante providas de um apparelho de projecção cinematographica. As de Cardiff estudam um projecto no mesmo sentido.



A luta pela verdade.

Santa Simplicia

Produção da
MAY FILM

DISTRIBUIÇÃO :

Santa Simplicia... Eva May.
Cavalleiro Roque... Alfred Geratsch.
O estalajadeiro... Wilhelm Diegelmann.
A Irmã Superiora... Elizabeth Wilke.
Um mendigo cego... Georg John.
Um vândante... Max Gulstorff.
Uma criada... Lia Eibenschutz.

o

E' realmente esta a historia de Santa Simplicia, tal como está escripta num livro cujos folhas perderam, sob a influencia dos seculos, a sua brancura immaculada.

Certo dia a esposa de um cavalleiro, cujo castello havia sido arrazado na guerra, fuge com sua filhinha nos braços, e vae procurar refugio no Convento da Paixão de Christo. Alli chega agonizante, e as suas forças mal lhe permittem fazer entrega da menina às bondosas freiras, com as seguintes palavras :

— Supplico-vos, pelas chagas de Christo, que creis esta criança na maior simplicidade e a conserveis ignorante de todas as artes, menos uma : — a arte de servir a Deus ! Para que ella fosse assim, lhe dei por nome Simplicia !

Cumpriram as boas freiras o desejo materno, e assim, ignorante de todas as artes mundanas, alli vicejou a donzella, tal uma flor entre flores.

A partir porém do dia em que, por um voto solemne, ella foi consagrada ao Céu, tornou-se patente, aos olhos de todos, a graça com que a favorecia a protecção de Deus. Immune de peccado, tocada da Divina Graça, mais milagres fez Simplicia do que sóes nascem no anno. E o Convento

da Paixão de Christo foi franqueado diariamente ao povo, para que todos ali encontrassem, na pureza e na fé de Santa

havia de bom e lindo sobre a face da terra. A fama da santidade de Simplicia chegou aos ouvidos desse cavalleiro cujo espirito o



Santa Simplicia (Eva May).

Simplicia, a cura de todas as suas dores e penas !

Nas redondezas do castello vivia o cavalleiro Roque, senhor dos vastos domínios do Drachenburgo, um homem que desprezava os seus semelhantes e odiava tudo quanto

demonio da Descrença aferrava nas suas garras venenosas. Irritado finalmente com as noticias que a cada passo lhe chegavam sobre os milagres da Santa, nos quaes elle não cria, Roque certa manhã mandou aprestar o seu cavallo e as suas armas, e do chefe da sua criadagem se despediu, dizendo-lhe :

— Se algum amigo meu me vier procurar, dize-lhe que parti a verificar quanto tempo é preciso para converter uma santa em peccadora !

Com esse programma o'egou el'e ao convento, precisamente no dia da festa de Maria, em que Simplicia ia passar as horas da noite na capella, para agradecer a Deus todas as graças que Elle havia sido servido dispensar-lhe. Pretextando cansaço e doença, não teve Roque difficuldade em enternecer o coração das monjas, a quem pediu permissão. Quando veiu a noite, Roque introduziu-se na capella, e alli encontrou em oração Simplicia, a quem se dirigiu por estas palavras :

— Ficae sabendo, joven, que vim aqui, não em nome de Deus, mas em nome de Satanaz !

— Satanaz nada pode ! Deus é que pode tudo ! — exclamou a Santa, alçando os olhos para o céu.

Depois, dos lábios do cavalleiro, cahiu a terrível sentença :

— Vim aqui para perder a tua alma, e serei de ora em diante o teu senhor ! Assim, partirás commigo, e commigo estarás dia e noite ! Em nome de Satanaz te ordenarei os peccados que deves commetter, e tu me obedecerás cegamente !

Ao que a Santa apenas responde :
— Deus verá o fim !



Cavalleiro Roque (Alfred Geratsch).

A partir de então, submissa aos mandados do perverso cavalleiro, Simplicia conhece a dolorosa romaria do peccado; mas Deus não desampara, e de cada vez que ella peca, é para maior gloria de Deus, que não consente sejam opprimidos os innocentes.

Assim, para começar, elle manda que Simplicia apedreje uma imagem santa e subtraia da capella as taças ragnadas em que ao irreverente será aquilavel beber. E' cumprida a ordem sacrilega, porém ella evita um attentado gravissimo, planejado contra a casa de Deus.

Depois, desafiando os poderes divinos de que Simplicia é inamanto, Roque lhe conspurca a pureza e a virtude, se for capaz, a renovar agora os seus milagres. Elle proprio se fere á sua vista, e tão depressa pouca Simplicia os seus labios onde o punhal rasgou as carnes do fidalgo, o sangue se estanca e a ferida sara de improviso!

Mais tarde, na sua peregrinação por extranhas terras, Roque e a Santa vão ter á casa de um campones cujo filho Simplicia putrora salvou da morte. Informado de que a Santa foi raptada do convento, dispõe-se o campones a atirar os seus cães de lobo sobre o malfetor, apenas o descubra. Mas, docil ás ordens de Roque, Simplicia responde ás perguntas do campones, declarando ser legitima esposa do homem que a acompanha, e assim a sua involuntaria mentira poupa a uma morte indigna o seu cruel oppressor!

Roque e Simplicia encontram na floresta um homem que, mordido por uma cobra venenosa, se estorce em terriveis dores. Simplicia logo acode a buscar-lhe um pouco de agua, mas Roque mistura no copo um veneno fulminante. Obediente ao endemoninhado, a Santa dá a beber oliquido ao desgraçado, mas implora ao mesmo tempo a compaixão de Deus, e o veneno dos homens é impotente perante o contra-veneno de Deus!

— Porventura pretendes, na verdade, poder mais que Satanaz? — pergunta Roque.

— Deus pôde mais que tudo! — volve a Santa.

Os dois pedem pousada a um lavrador reduzido á pobreza, após um passado de pre-



A volta ao convento.

stigio e opulencia. Manda Roque que Simplicia lhe incendeie a casa, e o incendio põe a descoberto thesouros que restituem ao lavrador a sua posição antiga. Manda Roque que Simplicia, com uma setta que lhe entrega, dê a morte á primeira creatura humana que passar ao seu alcance. A setta attinge um homem que foge com uma criança nos braços, e esse homem, segundo depois se apura, é um bandido, a cujos attentados Simplicia, sem o saber, acaba de pôr fim!

Finalmente, numa estalagem a que se acolhem, Simplicia recebe ordem de se transferir, durante a noite, do seu aposento ao do estalajadeiro, e de se submeter ao seu nojento contacto. Mas a esse tempo, já na alma de Roque começava a penetrar a crença de Deus, e horas depois, arrependido do

seu indigno mandado, elle corre ao compartimento indicado, para libertar Simplicia da sua iniqua sentença.

O

Mas é tarde! A Santa varou com um punhal o seu peito de neve!

Ante um exemplo de tão grande pureza, Roque sente-se vencido, e carregando até ao convento o corpo da Santa, como sagrada reliquia, alli o deixa na capella da Virgem, que foi theatro do seu primeiro sacrilegio. Obtem das irmãs que o deixem alli ficar tres dias, a velar pela Santa morta; mas quando as monjas, ao expirar esse prazo, o vão buscar ao sagrado recinto, encontram Roque morto, abraçado ao cadaver da sua victimia!

Agora, ao que se segreda na Terra, as almas dos dois estão reunidas no céu!

RUTH ROLAND

Uma estatística recente sobre o cinema affirma que Ruth Roland figura actualmente, nas diversas copias feitas do seu trabalho, *White Eagle*, em 25 milhões de metros de film. Isso explica a grande popularidade dessa estrella. Ruth Roland é filha da California, San Francisco, e desde os 3 1/2 annos figura no palco. Creança ainda, foi fazer uma temporada de *vaudeville* em Honolulu, por espaço de 4 semanas. Ao fim de oito mezes ainda lá se conservava, tamanho foi o successo alcançado. No cinema, trabalhou pela primeira vez para a Kalem, tendo Marshall Neilan como seu *leading-man*. Actualmente é considerada a rainha das series, trabalhando para a marca Pathé N. Y. E' divorciada.

Em *Vanity fair*, seu ultimo film para o First National, Carlito apparece desprovido do seu classico bigode-escova. Veremos o resultado na tela? Póde ser que algum dia...

Na Argentina já está passando o primeiro film sem legendas. E' uma produção de Hugh Ballin.



... foi franqueado ao povo diariamente, para que todos ali encontrassem...

porta escancarada do convento, o mundo desconhecido lá fora, e aquella figura alta, de porte erecto, caminhando pelo passeio a largos passos, como se todo o mundo fosse seu. Depois, ao passar defronte della, deteve-se como se Martha o houvesse chamado, e ficou a olhar para ella tanto, tanto tempo, que a velha Soror Margarida acudira, puxára-a para dentro, e batera o portão com violência, deixando do lado de fora o formoso forasteiro. Dura penitencia lhe custara o seu peccado; mas da penitencia já nem se lembrava, e do que se recordava era tão só da doçura do peccado!

— Eu também, — Martha respondia agora. — Eu também muitas vezes por vós tenho rezado, *senhor*, e pido a Deus que me permitisse tornar a ver-vos algum dia.

Elle riu, — uma risada alta e sadia: — Mas, como vedes, esse dia chegou, e com elle, nós também aqui estamos, os dois!

Mas Martha retirou-se, tremula de subito:

— Tinha-me esquecido, — segredou, angustiosamente. — Estou casada... Fiz um voto a Deus...

E pela primeira vez, desde o triste dia em que casara, desceram-lhe pelas faces lagrimas ardentes. Num movimento de susto, como um animal selvagem, fugiu para dentro da sala; mais alto porém que as lagrimas, ella ouvia o cantico do seu coração, porque sabia que aquelle homem, ella havia ainda de o tornar a ver!

Depois, foi na igreja. Martha, ao lado de Raphael, sentiu-lhe o olhar antes de se atrever a fitá-lo, mas quando por fim ella levantou do rosario os seus grandes olhos, alvoroçados e negros, o coração saltou-lhe por tal forma que lhe pareceu impossivel que o sobresalto escapasse, despercebido, ao seu marido. Desta vez não houve troca de palavras, mas Martha regressou á fazenda com a sensação de ter dado ouvidos a uma declaração de amor. E nessa noite ella implorou á Virgem que não lhe deixasse tornar a ver Keith, que lhe fizesse sempre presente a sua promessa a Deus e a Dona Luiza.

Na manhã seguinte Martha mergulhou até á cinta no pomposo roseiral de Junho; e as grandes rosas, embaladas pelo vento, cobriam-lhe de petalas os negros cabellos soltos, quando Keith Bryton varou a sebe:

— Vim aqui, freirinha, para vos dizer adeus, — disse, de pé, sob o sol que castigava os olhos de Martha, quando os levantava para elle. — Não tenho coragem de ficar por mais tempo. E' doloroso demais estar-vos tão proximo, e ao mesmo tempo tão distante. Mas quero dizer-vos que vos amei desde o dia em que vos vi, ao portão do convento. Não vos podia tocar então — apertei as mãos com desespero — e também agora vos não posso tocar!

Martha levantou os olhos para elle e jousou-os depois na rosa vermelha que tinha nas mãos. Por todo o tempo que ella visse, o aroma das rosas vermelhas estava fadado a deixal-a confusa e perturbada, como agora estava.

— Era uma pobre velha, e estava morrendo! — disse como se pedisse uma desculpa. — Tinha sido muito bondosa para mim!

Estinguiu-se-lhe as palavras num suspiro. Fitou-o novamente, e a expressão do seu semblante movia á compaixão:

— Amaes-me, dizeis. Pois bem: promettei-me que pensaria em mim todos os

dias ao raiar da primeira estrella, e que procuraria ir vivendo. Se eu me vier porém a convencer de que me esqueceste, então pedirei á Virgem que me leve para junto de si, porque eu também... eu também vos...

— Deus vos abençoe e vos preserve a vida, freirinha adorada! — disse o manco com emoção. E de repente, na esteira dos seus passos, oscillaram as rosas nas hastes; e as petalas sanguíneas cahiram aos pés de Martha num chuveiro; e o mundo se tornou vazio, e os santos desviaram pudicamente o rosto, para não ver!

Longe, nos campos, Martha avistou um ponto negro que era Raphael, e um ponto azul que era a jaqueta do americano de cabellos de ouro; mas nem um nem outro desses pontos dizia nada ao seu espirito, entorpecido pela dor! Estavam muito proximos um do outro, mas Martha em nada disso attentou. Um unico pensamento a absorvia toda: Elle partirá! Elle partirá!

Nessa noite, penteava Martha as fartas madeixas dos seus cabellos negros, quando a porta do quarto se escancarou de repente, e seu marido, mal seguro nas pernas, appareceu na soleira, os olhos avinhados a devorar-lhe cubitosamente o pescoço e o collo descobertos:

— Ora bolas! — trovejou com violência. — Não te faças de surprehendida! Sou eu mesmo, e tenho todo o direito de estar aqui, não te parece? Casei-me contigo, ou não casei? Sou teu marido ou não sou? Portanto, não me venhas com as tuas lamurias religiosas, que isso, para cá, não pega mais!

Inclinou-se para ella com um riso máo nos seus labios luzidios:

— Estás linda, linda como um demonio, Martha! Vamos, vem dahi, dá-me um beijo, gata do inferno!

Raphael recuou porém, num pulo, quando, na mão alçada da esposa viu o que quer que era de brilhante. Os olhos de Martha brilhavam também com a luz crua do aço.

— Afasta-te de mim! — disse em voz baixa e tensa. — Prometti a tua mãe casar contigo, mas não lhe prometti mais nada! Portanto — já sabes — se te aproximares, é tão certo eu matar-te como é certo que aqui estou e que te odeio!

Enfrentaram-se os dois sem uma palavra, mas foi Raphael que cedeu. Poz-se então a rir, despeitado:

— Está bem: faze lá o quizeres. Afinal das contas, que me importa a mim! Mulheres não me faltam, e menos exigentes do que tu!!

No dia seguinte, ferido de morte, quasi a expirar, Keith Bryton foi trazido em braços á fazenda. Encontrara-o uma turma de vaqueiros na picada da montanha, inanimado, debaixo do seu cavallo morto. Tudo lhe haviam roubado os salteadores, até as guarnições de prata do arreio.

— Vae morrer, — vaticinou o velho medico, inclinando-se sobre o esplendido tronco do manco, a contar-lhe as palpitacões do coração. — Não ha nada que o possa salvar!

— Ha de salvar-se! — proclamou ardentemente a senhora Arteaga. — Sei de uma coisa que o póde salvar!

Mas guardou-se bem de dizer que essa coisa era o Amor. Nos dias que se seguiram, parecia que era a simples força daquellas franzinas mãos palpitantes que afugentava a morte de junto daquelle leito. Martha pelejava heroicamente pela vida que lhe era mais cara do que a sua propria vida. Foi como se ella houvesse tornado a crear aquelle corpo de moço; e

longas e martyrisantes foram as suas horas até que um dia, ao fim do verão, Keith abriu os olhos num quarto cheio de vivificante elixir da luz do sol-poente e encontrou um rosto de mulher — talvez de um anjo! — debruçado á sua cabeceira.

— Martha! — murmurou baixinho — Martha adorada!

Mas Martha já tinha desaparecido. E, por mais que Keith a reclamasse á velha enfermeira que a substituiria, ella não mais voltou. A fadiga das ultimas semanas quasi a deixara morta. Mal podia caminhar, e até a quotidiana peregrinação em que ella ia ornar de flores a imagem da Virgem lhe era prohibida. Todas as tardes, porém, quando a primeira estrella se accendia no azul-escuro do céu, ella fechava os olhos e murmurava uma oração pelo homem que, no vasto rancho da fazenda, ia despertando para a vida.

Numa ardente noite do fim de Agosto, palpitante de estrellas, estava ella no jardim abandonado, quando ouviu, para além da parede, a voz de seu marido que falava com paixão:

— Nos teus cabellos de ouro, *cara mia*, quem não quereria afogar-se? Tem misericórdia de mim! Dize: quando queres vir comigo?

Depois, fria como gelo, a resposta de uma mulher:

— Quando me trouxeres as joias que me prometteste, Raphael, — as joias da tua casa!

— Mas trago-t'as agora mesmo! — replicou o homem com uma voz ardente. — Estão no quarto della, mas vou buscá-las, nem que para isso tenha de apertar-lhe o collar ao pescoço, até estrangulá-la! Espera-me um momento. Sabes bem que estou louco por ti, que sou capaz de atravessar a nado um lago de sangue para te ir buscar ao outro lado!

Depois, o rumor dos passos delle, a penetrar na fazenda. Martha levantou o rosto para o céu. Quem sabe se, lá de cima, Dona Luiza estava a espreitar para baixo, a recordar-lhe o seu juramento "de salvar a alma de Raphael!"

E Martha avançou para onde batia o luar, enfrentando o duro olhar da americana de cabellos de ouro:

— Tu não o amas! Se o amasses, o teu amor o salvaria! Não o amas porém, e o destruirás de corpo e alma! Mas — acrescentou com voz firme — eu não consentirei que tu te aposses da sua alma!

— E que podes tu fazer? — perguntou a outra com desprezo, confiante no seu poder. — Falias como uma actriz de melodrama barato!

Martha aproximou-se da rival. Scintillavam-lhe os olhos, mas fazia por subjugar, na voz, a sua colera:

— Fiz um voto á Mãe de Deus que estaria de guarda á alma de Raphael!

Um riso de escarneo que soou por detrás das duas mulheres, attraheu-lhes o olhar para a figura de Raphael Arteaga, o rosto convulsionado pela raiva, nas mãos um feixe de lumes de extranhas côres, que partiam das joias que trazia:

— Chega! Chega, Martha! Liquida o teu voto com Deus, e não me amoles mais!

Ria baixinho a mulher dos cabellos dourados. Afinal, o casamento sempre devia ser uma victoria um pouco melhor...

De repente, um grito da forasteira: é que uma figura alta, a cabeça toda envolta em ligaduras, saltava pela janella e segurava o braço, já alçado, sobre a cabeça de Martha. Raphael rodopiou, tropeçou, tentou fugir, e cahiu por fim, a face ainda presa na mão. No chão contorceu-

se a sombria figura uma ou duas vezes, estrebuchou com uma tosse guinchante, e permaneceu por fim, parada e imóvel. A mulher da atrevida cabelleira poz-se a gritar de novo, mas logo depois desatou as gargalhadas de louca, inclinada sobre aquella massa morta que fora Raphael Arceaga.

Ao clarão alvo das estrellas, Martha e Keith Bryton olhavam-se um ao outro.

— Uma sentença de Deus! Uma sentença...

— Martha, Martha adorada! Deus louvado, cheguei a tempo!

E bel-a-la apertado nos braços; mas Martha alçou que não, com a cabeça:

— Ainda não, — murmurou. — Por enquanto não nos devemos lembrar de nós!

O seu semblante, puro como a imagem de cera de alguma sacristia antiga, elevou-se para o firmamento. E os lábios murmuraram a prece habitual:

— Mãe de todas as dores! Intercede junto a teu filho, pela alma de Raphael!

A CINEMATOGRAFIA NA AMERICA (DA NUOVA ANTOLOGIA)

Cinematographia instructiva — Nos Estados Unidos entre tanto a cinematographia não serve apenas para divertir, mas também para instruir.

Muitos Estados têm uma organização perfeita para distribuir aos institutos de educação todos os films de que possam carecer, facto a cinematographia norte americana é. Ha por exemplo a Universidade do Estado de Wisconsin que possui 700 films sobre assumptos de medicina, botânica, physica, Angeles ascendem a mais de 400 mil dollars, não comprehendidos os das "estrellas" tura, geographia, astronomia, industria, etc. que têm companhia propria e que attingem Todas as escolas, igrejas ou institutos possabulosas cifras.

sem um aparelho de projecção e podem

olter "gratuitamente" qualquer film, desde chestras que tocam em todos os cinemas; que garantam a restituição em prazo curto e ás vezes limitam-se a um unico plano e um faça as desperas com o transporte, lida e violino; outras são numerosas e optimas, volta. Existe em New York uma casa que tendo um cinema de New York uma de 95 distribue 300 films reproduzindo operações professores. Muitos desses professores são cirurgicas feitas pelos mais celebres opera-italianos, como quasi todos os directores de dores, para uso das clinicas.

Um progresso immenso nesse assumpto foi é insignificante, não. O publico americano feito pela cinematographia lenta, em que cada exige que a musica acompanhe realmente e movimento é retardado (oito vezes até aqui) convenientemente a acção da fita.

Algumas marcas despacham cada film de sorte a permittir o estudo dos mais sim-ple movimentos do corpo humano e animal, acompanhado da respectiva partitura. Se po-

Locaes e musica — Com relação aos lo-rém isso não se dá, é o film projectado em caes os Estados Unidos não estão á altura presença do director da orchestra, que toma dos tempos. Entre nós, em Roma, Turim, nota para escolher as musicas. Dessa princi-Genova ha locaes de luxo de primeirissima ra obtem-se uma correspondencia absoluta-mente, que nos Estados Unidos fazem falta, mente perfeita entre a acção e a musica, o salvo em rarissimas cidades. Trata-se agora que não é das menores vantagens do cinema de meliorar esse aspecto. Agora mesmo americano. Quaes são porém os lucros do George Eastman — o da Kodak — empre-cinemas? 750 milhões de dollars (seis mi-ga quarenta e cinco milhões em um cinema 200 de contos).

W mister entretanto considerar que exis-tem nos Estados Unidos 15 mil salas de pro-jeções frequentadas diariamente por 8 mi-lhões de espectadores.

O estado de New York tem 1695 cinemas; Pennsylvania, 1533; Illinois, 1027; Texas 639 e Minnesota, 618.

Fala-se muito no casamento de Lottie Pickford com Allan Forrest. Ambos são divorciados, Allan de Ann Little. Lottie já esteve para casar em tempos com Kenneth Harlan. Este casou-se depois com Flo Hart, que delle solicitou divorcio recentemente, allegando máos tratos.

Glucksman e Irmãos de Buenos Aires adquiriram os direitos sobre o film de Mae Murray "Peacock Alley".

ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA, a mais bella revista mensal illustrada, collaborada pelos melhores escriptores e artistas nacionaes. Preços de venda avulsos: 2\$500 na Capital; 2\$300 nos Estados.

EM LATAS E GARRAFAS
A' venda em toda parte



AZEITE SOL LEVANTE

AZEITE SOL LEVANTE... é a mais nobre do mundo!

Bar Rotisserie Marconi
Rua São José 72
Higienico Central Elegante Economico



Acha-se desde alguns dias aporavelmente augmentado o serviço do restaurant, que torna mais confortavel a vida da Cidade. Deve-se este promissor augmento á inauguração das excellentes installações do Bar e Rotisserie Marconi, á rua S. José n. 72, onde a sociedade carioca encontrará o necessario para desmenuçar-se e para satisfazer gostosamente as suas necessidades de paladar.

O novo concurso

RESULTADO ATE' SABBADO, 11 DE FEVEREIRO DE 1922

(QUINTA APURAÇÃO)

1º—Qual o artista que mais lhe agradou em 1921?

	Votos
Gloria Swanson	114
Pola Negri	48
Agnes Ayres	47
Shirley Mason	44
Bebe Daniels	40
Norma Talmadge	33
Mac Murray	24
Mary Pickford	24
Priscilla Dean	21
Lila Lee	21
Edna Murphy	17
M. M. Minter	15
Clara Kimball	13
F. Bertini	13
Pearl White	11
Dorothy Dalton	11
Lotte Neumann	10
Betty Compson	5
Viola Dana	3
Nazimova	3
Billie Burke	3
Estelle Taylor	3
Geraldine Farrar	3
Carol Holloway	3

Theda Bara, Mary Walcamp, Justine Johnston, Alice Brady, Alma Rubens, Marguerite Clark, Ethel Clayton, Juanita Hansen, Claire Windsor, Ruth Rolland, Helen Sedgwick, 2 votos cada uma; Ann Forrest, Edith Johnson, Molly Malone, Marcella Pershing, Jane Novak, Wanda Hawley, Gladys Walton, Abigail Maia, Lucy Cotton, Etelvina Serra, Dorothy Phillips, Gladys Brockwell e Pina Menichelli, 1 voto cada uma.

2º—Qual o artista que mais lhe agradou em 1921?

	Votos
Thomas Meighan	156
Wallace Reid	70
William Farnum	56
Emil Jannings	34
William Hart	24
Harold Lloyd	22
Tom Mix	19
Tom Moore	13
Milton Sills	11
Art Acord	11
Fred. Burton	10
William Russell	9
G. Glass	8
Francis Bushman	8
Lon Chaney	7
Hoot Gibson	7
Bryant Washburn	5
Lewis Sergeant	6
Rolleaux	5
Theodore Roberts	5
Harry Liedtke	5
Jack Holt	4
Doug. Mac Lean	4
Olaf Foss	4
Eugen O'Brien	4
Walter Hiers	4
Harry Houdini	4
Clyde Cook	4
D. Fairbanks	4
Carlito	4
H. G. Sell	3

George Walsh, Charles Jones, A. Moreno, J. W. Kerrigan, Frank Mayo, 2 votos cada

um; Harrison Ford, Elliott Dexter, Sessue Hayakawa, Forrest Stanley, William Scott, Luigi Serventi, John Barrymore, David Powell, Dustin Farnum, Pato Muniz, George Larkin, Conrad Nagel, Monroe Salisbury, 1 voto cada um.

3º—Qual o film que mais lhe agradou em 1921?

	Votos
"Mac e o fêmea"	131
"Homem maravilhoso"	62
"Heliotrope"	35
"Seu maior sacrifício"	30
"Se eu fora rei"	30
"Fruto proibido"	29
"Direito de amar"	25
"Summum"	17
"Ann Boleyn"	15
"Damasina incognita"	12
"Ardor de Juventude"	11
"Valente protector"	10
"Mulher e o mundo"	10
"Cavalleiros da lua"	9
"Fantomas"	9
"A fornalha"	8
"Idolos de barro"	6
"Porque trocar de esposa?"	6
"Almas aliadas"	5
"Mme. Dubarry"	5
"Aviador temerario"	4
"O bello sexo"	4
"Por direito de conquista"	3
"Fora da lei"	4
"Por direito de compra"	3
"Luctador dos campos"	3

"A montanha", "Opalas do crime", "Cidade prohibida", "Mine. Recamier", "As 13 noivas", "Espiritismo", "Pesadellos de New York", 2 votos cada um; "Fronteira das Estrellas", "Mãos poderosas", "Pequenas levadinhas", "Poder da Fortuna", "Escola primorosa", "Romance de um moço pobre", "O principe", "Perseverança", "Puntalada mysteriosa", "Medico e o monstro", "Raca de heróes", "Culpa e remorso", "Admiradores de Paulina", "O disco de fogo", "O baptismo de fogo", "O punhal maravilhoso", "A's 3 horas da madrugada", "Evangelia", "A casa dos fantasmas", "O caminho do dever", "Escultura tragica", "Ciumes demonstram amor", "Doente a muque", "Aventuras do Far West", "Casa do odio", "Sultana do amor", "Os 3 desejos", "O grande segredo", "Fidalgos da casa Mourisca", "Gaucha audaciosa", "Orgias reaes", "Ousadia", "Alvorada de Maio", "Cavalleiros da noite", 1 voto cada um.

4º—Qual a marca que mais se salientou por sua produção em 1921?

	Votos
Paramount	281
Realart	73
Fox	73
Ufa	57
Universal	43
Goldwyn	19
Metro	6
Pathe N. Y.	3
World	2

Invicta, Italia film, Sascha Film, Terra Film, Gaumont, Pathé, Robertson Cole, Equity, Vitagraph, 1 voto cada uma.

CONCURSO DE POPULARIDADE

Os que quizerem concorrer destacarão o "coupon" abaixo, enviando-o a esta redacção, depois de respondidas as seguintes perguntas:

1º—Qual o artista (mulher) que mais se salientou em 1921?

2º—Qual o artista (homem) idem, idem?

3º—Qual o film exhibido em 1921 que mais lhe agradou?

4º—Qual a marca cinematographica que melhores films apresentou em 1921?

Receberemos os votos até 30 de Abril do corrente anno.

Concurso cinematographico do "Para todos..."

1º—Qual a artista que mais lhe agradou em 1921?

2º—Qual o artista que mais lhe agradou em 1921?

3º—Qual o film que mais lhe agradou em 1921?

4º—Qual a marca que mais se salientou por sua produção em 1921?

Data

Nome

Direcção

Os theatros e cinemas de Quebec, Canada, foram prohibidos, por lei recente, de funcionar aos domingos.

"A agonia das aguias" film francez baseado sobre a epopeia napoleonica e extrahido do romance de Georges d'Esparbès, editado pela Pathé Consortium, foi excellentemente recebido pela critica franceza, que o consagrou uma grande produção. O film é dividido em duas partes e dirigido por Bernard Deschamps. Será exhibido ao publico em Fevereiro.

A Gazzoni-Film (marca italiana) vai filmar dentro em pouco "Messalina", reconstituição historica de Roma do decadença.



Questionario



Toda a correspondência para esta seção deve ser dirigida a OPERADOR — 104, Ouvidor — Rio de Janeiro.

Devido à formidável affluência de cartas para esta seção, muitas aguardam a resposta por semanas e meses até; pedimos por isso excusas aos nossos leitores, e ao mesmo tempo lhes solicitamos a atenção para a lista de endereços de artistas que mensalmente publicamos; isso evitar-lhes-á muita vez o trabalho de escreverem pedindo informações que nella se encontram e a nós um trabalho excessivo de compilar catalogos para os satisfazerem. Mais: abreviará o prazo das respostas.

No caso de pedido de informes sobre filmes devem vir sempre que possível os ti-

tulos em original. Essa nossa exigência é motivada pelo facto de muitas vezes os filmes aqui exhibidos com um título passarem com outro nos Estados.

PEDRO BAPTISTA DE OLIVEIRA NETO (Rio) — Compre um Album do "Para todos..." e obterá o que deseja. Tem graça de veras o seu pedido. Era preciso que não tivéssemos mais que fazer.

MAROTO (Rio) — São dois: um, o cravo e outro, a ferradura. Pelos nomes bem pôde ver que é pessoal de casco... rijo.

EIKAR MARIANO (Rio) — 485 Fifth Ave., N. Y. C.

J. M. (Campinas) — Justine Johnstone esteve na Realart, mas não aturou muito tempo, parecendo que seus films não agradaram, apesar de sua radiante formosura. Todos os seus característicos principaes foram publicados no Album do "Para todos..."

FRANCISCO ELIAS (S. Paulo) — 10 th, 55 to, 56 Str., N. Y. C.

E. STEINBACH (Bahia) — Só agora sahiram. Quando ler esta é natural que já o haja recebido.

ARABELLA M. NOGUEIRA (Cravinho) — 5\$500 pelo Correio. Só respondemos por aqui.

NENE (Taquary) — Como vê, não temos mais lugar para os versos.

MARIO SILVA (Pará) — Serve indifferentemente. Da 1ª, 25 W. 25 th Str. N. Y. C. Da 2ª, 485 Fifth Ave., N. Y. C. Só respondemos por aqui.

J. VERISSIMO NETTO (Rio Branco) — Não publicamos.

KINGDON PICKFORD (?) — Em Jubilo: Jubilo, Will Rogers; Rosa Hardy, Josie Sedgwick; Jim Hardy, Charles French; Punt, Willard Louis; Best Rooker, James Mason. Em The testing Block: Sterva Bill, William S. Hart; Nellie Grey, Eva Novak; Ringe, Gordon Russell; Rosita, Florence Carpenter; Sommy, Richard

Headrick; Alin, Iva Mc Farlen. Em The price of possession: Helen Barston, Ethel Clayton; Jim Barston, Rockcliffe Fello-wes; Robert Downey, Reginald Denny; Lady Downey, Maude Gordon; Lord Downey, Clarence Heritage; Samuel Poore, Georges Backus; Mrs. Poore, Isabella West; Eva Poore, Pearl Shepard.

WHITE PEARL (Rio) — E' que não mantemos relações lá muito intimas com a empresa para a qual trabalha. E depois, confesse com franqueza, é uma "estrela" bastante decadente hoje em dia, não acha? Gratos pelos elogios feitos ao Album.



D. G. G. G.

B. B. B. B.

E. E. E. E.

D. D. D. D.

J. J. J. J.

M. M. M. M.

J. J. J. J.

O. O. O. O.

M. M. M. M.

F. F. F. F.



Mabel Armada

Ennio Casuso

Vic. Vigor

Cecile Delville

Harry Boudier

Pauline Frederick

Susy Harris

Thomas H. Ince

Wallace Reid

Dorothy Phillips



o filme da semana



Embora ainda o tentem... É inútil ludibriar o publico. Quando o descredito bate ás portas de um cinema, só depois de uma serie de acontecimentos muito relevantes pôde a attenção dos espectadores para lá voltar-se. O Rialto inaugurou-se mal, sem films, sem nenhuma orientação artistica, sem nenhum interesse pela plateia e até hoje, teimoso, elle vai passando no seu "écran" tudo que por mediocre e inferior se apregoa á venda, por qualquer preço, no nosso mercado cinematographico.

Assim, o descredito do Rialto desafia o do Central, por ser de uma verdade ainda mais triste, flagrante, — Os seus salões vivem ás moscas. E diffiil é convencer-se alguém que vá ao Rialto.

Ainda agora teimamos com varios "habitués" de cinema que lá fossem, porque, (coisa extraordinaria!) o melhor film da semana passava na sua tela!

Com effeito! Não sabemos como essa magnifica produção franceza, creada pelo talento dramatico de Tsin-Hout, "O alfinete vermelho", foi parar ás mãos dos dirigentes do Rialto!... Esse film, admiravel pelo encanto de seus scenarios, pelo exotismo de alguns costumes, com boa photographia e sobretudo pelo genio artistico do chinez Tsin-Hout, é, das modernas produções francezas, mais uma das raras que podemos, com segurança, apontar, capaz de interessar o mais exigente dos admiradores da arte muda.

E, pobre produção franceza! Ninguém foi ao Rialto. Ninguém applaudiu tão magnifica obra!

Entretanto, ao lado, no Parisiense, sob uma orientação intelligente, vão os films da Realart conseguindo o successo que até agora só a Paramount desfructava.

Ainda agora, em "Uma pequena perigosa", Bébé Daniels manteve-se no cartaz mais dias do que é costume na programação da Avenida. E não se pôde dizer que o film seja differente de tantos outros... Um pequeno romance de aventuras, com uma historia de amor muito commum nas velhas produções. Sómente Bébé Daniels, com sua graça, com o seu trejeitismo especial, encanta a plateia, seduzindo os espectadores.

No Central um film para creanças, que, embora divertindo velhos, não é bem o que se deseja para programma da Avenida e depois "Georgina" de Sardou, posta em film não se sabe por quem e interpretada por Clarette Rosay, que o publico pouco conhece.

Como tantas obras do notavel dramaturgo têm perdido o seu brilho no "écran", essa tambem lá se foi...

O Avenida... Mas o Avenida tem os films da Paramount e o seu publico predilecto, que garante os repetidos successos da querida fabrica.

Por isso, ainda agora Charles Ray, que é um dos "estrellos" notaveis, lá despertou grande curiosidade, no film patriótico, mas cheio de uma alegria encantadora, "Amor e audácia".

O Odeon continua a exhibir o film em serie "Os tres mosqueteiros". O 7º episodio, que acabamos de ver, não tendo o brilho de outros nem a mediocridade de alguns, é bom.

O Palais terminou o film em serie tambem "O homem sem nome". Francamente essa produção allemã não é má, tendo mesmo um final que raro se encontra nos films deste genero, tal a sua grandiosidade em alguns scenarios; mas não é nem seria nunca um film para a Avenida.

No Pathe Shaley Mason pouco interessou em "Mimosa sonhadora".

O entrecho do romance que creou é banal.

OPERADOR N. 3

COTAÇÕES DOS FILMS — SEMANA DE 6 A 12 DE FEVEREIRO DE 1922

1 Mediocre — 6 Bom — 12 Extra.

Marcas	Cinemas	Título do film	Principaes interpretes	Data	Clas.
World . .	Odéon	A chantagista (The Beloved Blackmailer)	June Elvidge e Carlyle Blackwell	1918	... 5 ...
Consortium	Odéon	Os tres mosqueteiros (7º capitulo)	Aimé Simon Gerard, De Max, Henry Rollan, Martinelli, De Guingand, etc.	1921	Serie
Paramount	Avenida	Constancia (How Could You, Jean?)	Mary Pickford	1919	... 6 ...
Paramount	Avenida	Amor e audacia (Hay Foot, Straw Foot)	Charles Ray	1920	... 6 ...
Fox	Pathé	Mãosa sonhadora (Queenie)	Shirley Mason	1921	... 4 ...
(*)	Rialto	Amor que vacilla (*)	Rosa Bergner	?	... 1 ...
(*)	Rialto	O alfinete vermelho (L'épingle rouge)	Tsin-Hout, Falm Ford, Simone Vaudry	1921	... 7 ...
Fox	Central	Meninos travessos (Swat the Spy)	Jane e Katherine Lee	1918	Réprise
(*)	Central	Georgina	Clarette Rosay	?	... 3 ...
Union	Palais	O homem sem nome (ultimo episodio)	H. Liedtke, etc.	1921	... 5 ...
(*)	Palais	Sentença de Deus	(*)	?	... 4 ...
Realart . .	Parisiense . .	Uma pequena perigosa (She Couldnt Help It)	Bébé Daniels	1921	... 6 ...

(*) Não consta dos cartazes nem dos programmas.

MARCUS PETRONIUS (S. Paulo) — Ambos passaram aqui tambem e mais 8 outros até agora. Naturalmente a empresa a que se refere contratou a exhibição com a agencia aqui. Todos os que passaram aqui, passaram lá. Na nossa tabella de cotações de films ha uma columna destinada á idade dos ditos. Breve sahirá uma publicação especial sobre o que deseja. Está fazendo serie na Universal. Já publicamos essa noticia. Se não a viu é porque não é leitor assíduo, como se diz.

HYS (?) — Muito obrigados, mas a mór parte já tem sido publicada. Recebemos todas as publicações e notas especiaes dos Estados Unidos, de onde extractamos o noticiario. Em todo caso, gratos por sua iniciativa.

MARIA SARTORI (Ribeirão Preto) — 25 West, 45th Stret, N. Y. C. E' trabalho excusado. Lá tem muitos sem trabalho.

CORNELIO CURSINO (S. José dos Campos) — 130 W. 46th Str. N. Y. C.

DALILA (Rio) — Escreva umas dez linhas em papel sem pauta e envie ao graphologo.

ROYNAY (Porto Alegre) — 1º, E' e tem uma filha. O marido é Frederick Niblo que dirige o ultimo film de Douglas Fairbanks "Os tres mosqueteiros"; 2º, Separada de George Walsh; 3º, Nenhum parentesco tem; 4º, E', de facto; 5º, 28 annos. Ali vão os endereços: 1º, Ince Studio, Calif.; 2º, 485 Fifth Ave., N. Y. C.; 3º, 1828 Martel Ave., Hollywood, Ca-

Para todos...

EM QUALQUER ESTAÇÃO DO ANNO,
EM QUALQUER ESTAÇÃO DA VIDA,

triumpham as Senhoras de bom gosto
que se vestem no


Parc'Royal
A MAIOR E A MELHOR CASA DO BRASIL

Para o cabelo só

KINIODOL

Em todas as Perfumarias de 1.^o ordem

Depositarios :

Araujo de Carvalho & Cia.

Rua Rodrigo Silva, 14 -- C. 4836

SE POR DESGRAÇA

padeceris de hemorrhoides, não espereis recobrar a tranquillidade e a saúde, caso não se decida a empregar o "NORIDAL," medicamento de notavel e comprovada efficacia na cura desta dolorosa affecção. Com o uso do "NORIDAL" evitareis as dores, insomnias, hemorrhagias, e, o que é mais perigoso, a formação de ulceras ou fistulas que fazem necessaria uma cruel operação cirurgica, de provaveis consequências graves.

A acção do "NORIDAL" é rapida, efficaz e segura, e como vem acondicionado em tubos providos de uma canula com orificios para a distribuição do medicamento, não existe o perigo de adquirir-se infecções, como só occorre com o emprego de especificos analogos.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias.

MENDEL & C.

Rua 7 de Setembro n. 107 — Primeiro andar

TEL. 2741—RIO DE JANEIRO



GLOSSY

O melhor pó de arroz.

O preferido pelas pessoas de bom gosto. — Adhrente e perfumado. — Em todas as boas perfumarias.

Ver o concurso do GLOSSY na revista O Carioca.

Para receber uma amostra corte e envie este coupon, juntando um sello de 300 réis, a GLOSSY Rua General Camara, 21 — 2.^o andar — Rio de Janeiro.

Nome

Cidade

Estado

(Para todos...)

MOBILIA DE PEROBA

de desarmar, propria para Exportação

ARTIGO FORTE E MODERNO

PREÇO DE RECLAME

9 Peças . 200\$000

Para engradamento e despachos mais 10 %

Casa A. F. Costa

RUA DOS ANDRADAS, 27
RIO



Depurativo

Salsa,
Caroba
e Manacá

Do celebre pharmaceutico-chimico E. M. DE HOLLANDA,
preparado pelo Dr. Eduardo
Franga (Concessionario)



O Rei dos Depurativos

A SALSA, CAROBA E MANACA', do celebre pharmaceutico Eugenio Marques de Hollanda, é já muito conhecida em todo o Brasil e nas Republicas Argentina, Uruguay e Chile, onde tem produzido curas maravilhosas e goza de grande reputação. É o depurativo mais antigo, mais scientifico e mais efficaz para a cura radical de todas as affecções herpeticas, syphiliticas, boubaicas e escrofulosas provenientes da impureza do sangue, taes como rheumatismos, dores articulares, arthritismo, etc. Experimentae um só frasco e sentireis os seus beneficios!

Depositaris: ARAUJO FREITAS & C., droguitas, — Rua dos Ourives n. 88, Rio de Janeiro, —
Encontra-se em todas as pharmacies e drogarias.

VIDRO . . 3\$000



Attesto a minha cura, produzida pelo depurativo do sangue ELIXIR DE NOGUEIRA, conforme descrevo:

Passei atacado de ESCROPHULAS, durante dous annos, as quaes continuamente supuravam; a conselho de um amigo usei o grande purificador do sangue ELIXIR DE NOGUEIRA do pharmaceutico chimico João da Sáva Silveira, obtendo a cura radical, ha muito tempo, com oito vidros apenas.

Limceiro do Norte (Pernambuco), 2 de Novembro de 1921.

Manoel Henrique de Araujo

Estabelecido a rua Conelheiro Rosa e Silva n. 13.

Testemunhas: Manoel Barbosa Miranda, Octaviano Albuquerque Vanderley e João Marques de Sá.

"ELIXIR DE NOGUEIRA" VENDE-SE EM TODO O BRASIL E REPUBLICAS SUL AMERICANAS.

Calçado de graça!

204, Rua Uruguayana, 204
(Proximo A de S. Pedro)

CASA RUTH



28\$000



20\$000



30\$000

Finissimos sapatos em pellica azul, cor de vinho e envernizados e em buffalo branco, salto a Luiz XV, de 31 a 39—artigo de 458, em qualquer outra casa.

Estas marcas, custam, respectivamente, 40\$000 e 45\$000 em qualquer parte. Pelo Correio, mais 2\$500 em par.

Pedidos a CARLOS GRAEFF

Chitos e finissimos sapatos em pellica azul, cor de vinho, envernizados, e em buffalo branco salto Luiz XV.

Bellissimos e modernos sapatos em pellica azul, envernizada e cor de vinho, e em buffalo branco salto a Luiz XV.



Na confecção deste novo producto a
Casa Colgate teve em vista offerecer
um sabonete

CONSERVADOR DA PELLE

PERFUME AGRADAVEL

PREÇO COMMODO

Nota : Em troca de cada papel do en-
volucro deste sabonete os agen-
tes entregam um vidro em minia-
tura de finissimo extracto Colgate
Avenida Rio Branco, 137 - 4º and.